

INFORMS

INFORMATIVO
MERCOS SHIPPING



RESUMO INFORMATIVO
COM AS PRINCIPAIS
NOTÍCIAS DOS SETORES
PORTUÁRIO E DE
NAVEGAÇÃO

Edição 052/2025
Data: 10/04/2025

ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

A TRIBUNA DIGITAL (SP).....	4
PORTO DE SANTOS ASSINA PACTO COM O GOVERNO FEDERAL PARA INTEGRAR SUSTENTABILIDADE E LOGÍSTICA	4
MOVIMENTAÇÃO DE MILHO CRESCE 41% NOS PORTOS BRASILEIROS EM FEVEREIRO	4
EXPORTAÇÃO DE CAFÉ RECUA 24,9% EM MARÇO	5
PORTO DE SANTOS GANHA GUINCHO 24H PARA AGILIZAR REMOÇÃO DE CAMINHÕES E EVITAR BLOQUEIOS	6
ME – MOVIMENTO ECONÔMICO.....	7
COM GERAÇÃO SOLAR, CEARÁ JÁ ARRECADOU MAIS DE R\$ 1,7 BI AOS COFRES PÚBLICOS	7
BARTOFIL INVESTE R\$ 400 MI NO NORDESTE COM CENTROS DE DISTRIBUIÇÃO NA PB E NO MA.....	9
ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS.....	10
ANTAQ REALIZA SEGUNDA AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE CONCESSÃO DA HIDROVIA DO PARAGUAI.....	10
GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF.....	12
CONCESSÃO DA HIDROVIA NO RIO PARAGUAI REDUZIRÁ RISCOS AMBIENTAIS E EMISSÃO DE GASES DE EFEITO ESTUFA.....	12
NOVO VOO ENTRE PETROLINA-RECIFE VAI AMPLIAR A CONECTIVIDADE E O DESENVOLVIMENTO DO ESTADO	13
MOVIMENTAÇÃO DE CONTÊINER NOS PORTOS APRESENTA O MELHOR RESULTADO DA HISTÓRIA PARA O MÊS DE FEVEREIRO. 14	14
INOVAÇÃO DIGITAL GERA ECONOMIA BILIONÁRIA AO SETOR PORTUÁRIO	15
GOV.BR – MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES - DF.....	16
COM MODELAGEM DE PROJETOS DE CONCESSÃO RODOVIÁRIA ARROJADA, MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES DÁ A LARGADA À RODADA DE DIÁLOGOS COM INVESTIDORES MEXICANOS	16
BE NEWS – BRASIL EXPORT.....	17
EDITORIAL – A BUSCA POR CAPITAL ESTRANGEIRO	17
NACIONAL - HUB – CURTAS - MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS NOS PORTOS BRASILEIROS CRESCE 9,26%	18
<i>Contêineres em alta</i>	18
<i>Granéis</i>	18
<i>Carteira de concessões</i>	18
<i>Balanco geral</i>	18
<i>Reporto</i>	18
NACIONAL - BRASIL BUSCA ATRAIR GRUPOS MEXICANOS PARA LEILÕES RODOVIÁRIOS	19
NACIONAL - CARTILHA ENSINA SOBRE AUTISMO E PREPARA CRIANÇAS PARA VIAGENS DE AVIÃO	20
NACIONAL - GOVERNO E BRASIL EXPORT SE UNEM POR MAIS INCLUSÃO NOS AEROPORTOS	22
AEROPORTOS - NOVA ROTA VAI LIGAR RECIFE A PETROLINA COM TRÊS VOOS SEMANAIS	23
PORTOS - PF VÊ NO PORTO SEM PAPEL FERRAMENTA CONTRA O CRIME ORGANIZADO	24
NACIONAL - COMISSÃO DA CÂMARA DEFINE RELATOR DE NOVO MARCO LEGAL DOS PORTOS	26
REGIÃO CENTRO-OESTE - MS FLEXIBILIZA EDITAL DA ROTA DA CELULOSE PARA ATRAIR EMPRESAS ESTRANGEIRAS ...	27
REGIÃO NORDESTE - PECÉM ESTREIA ROTA INTERNACIONAL QUE LIGA CEARÁ À CHINA EM 30 DIAS.....	28
INTERNACIONAL - TRUMP ELEVA TAXAÇÃO DA CHINA PARA 125% E REDUZ A DE OUTROS PAÍSES.....	29
REGIÃO CENTRO-OESTE - ANTT APROVA RAMAL FERROVIÁRIO PARA ESCOAR CELULOSE EM MS	30
JORNAL DA ORLA - SP.....	31
TECON SANTOS É PIONEIRO NO USO DE CAMINHÕES MOVIDOS A GÁS NATURAL.....	31
APÓS DEBATE COMO APROVEITAR SEDIMENTOS RETIRADOS DO CANAL PORTUÁRIO	32
JORNAL O GLOBO – RJ.....	33
CASA BRANCA CONFIRMA QUE TARIFA AMERICANA PARA CHINA SERÁ DE 145%.....	33
GOVERNO DO RIO E IGUÁ CHEGAM A ACORDO SOBRE ARBITRAGEM E R\$ 828 MILHÕES RETIDOS	34
PORTUGAL ANUNCIA PROGRAMA DE R\$ 66 BILHÕES COMO RESPOSTA A TRUMP.....	35
ESPECIALISTAS ANALISAM A CRISE DA GUERRA TARIFÁRIA E APONTAM CAMINHOS	36
O ESTADO DE SÃO PAULO - SP.....	40
CHINA FAZ GRANDE COMPRA DE SOJA BRASILEIRA COM O AGRAVAMENTO DA GUERRA COMERCIAL COM OS EUA	40
BRAVA ENERGIA PODE DESINVESTIR DE CAMPOS DA BAHIA JÁ NESTE MÊS.....	41
VALOR ECONÔMICO (SP).....	42
THE ECONOMIST CRITICA BELÉM E DIZ QUE COP30 SERÁ UM "CAOS" NO BRASIL	42
GOVERNO PREPARA PPP PARA PROJETO DE INTEGRAÇÃO DO RIO SÃO FRANCISCO	43
LEILÃO DO TÚNEL SANTOS-GUARUJÁ ATRAI QUATRO GRUPOS, MAS GERA DÚVIDAS	44
PROJETO DO TÚNEL SANTOS-GUARUJÁ MOBILIZA SETOR.....	47



INFORMS

INFORMATIVO - MERCOSHIPPING

Edição: 052/2025
Página 3 de 53
Data: 10/04/2025
www.mercosshipping.com.br
mercoco@mercoshopping.com.br

BRASIL PRETENDE CONTRATAR R\$ 100 BILHÕES EM CONCESSÕES DE TRANSPORTES NESTE ANO	47
PORTAL PORTOS E NAVIOS	48
SUAPE LANÇA APLICATIVO PARA INTEGRAR EMPRESAS E FORTALECER INOVAÇÃO NO COMPLEXO PORTUÁRIO	48
PORTO DO AÇU TEVE OPERAÇÃO DE ABASTECIMENTO MARÍTIMO COM DIESEL VERDE	48
PORTO SEM PAPEL 3.0 INTENSIFICARÁ INTEROPERABILIDADE E USO DE DADOS INTELIGENTES	49
WSC APOIA PLANO DOS EUA PARA RECONSTRUÇÃO DA INDÚSTRIA NAVAL LOCAL	50
TECON SANTOS ADOTA CAMINHÕES A GÁS E INICIA NOVA FASE NA LOGÍSTICA PORTUÁRIA.....	50
ORÇAMENTO 2025 PREVÊ DRAGAGENS E MODERNIZAÇÃO DA INFRAESTRUTURA PORTUÁRIA, DIZ MPOR.....	51
MAUÁ MIRA ALAVANCAR CONSTRUÇÃO COM BARCOS DE APOIO E ESTRUTURAS METÁLICAS	52
MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA	53
ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM	53



A TRIBUNA DIGITAL (SP)

PORTO DE SANTOS ASSINA PACTO COM O GOVERNO FEDERAL PARA INTEGRAR SUSTENTABILIDADE E LOGÍSTICA

Adesão conecta o complexo portuário a metas de descarbonização, infraestrutura verde e responsabilidade social

Por ATribuna.com.br



Operação em Santos: pacto pretende integrar desenvolvimento logístico com responsabilidade socioambiental (Vanessa Rodrigues/AT)

A Autoridade Portuária de Santos (APS) assinou, na terça-feira (8), o Pacto pela Sustentabilidade do Governo Federal. A adesão foi firmada pelo diretor de Operações da APS, Beto Mendes, e a diretora de Sustentabilidade do Ministério de Portos e Aeroportos (MPor), Larissa Amorim, na sede da companhia.

O acordo conecta o Porto de Santos a uma política nacional que visa integrar desenvolvimento logístico com responsabilidade socioambiental e boas práticas de governança. Cláudio Bastos, superintendente de Governança, Riscos e Compliance, e Sidnei Aranha, superintendente de Meio Ambiente, também estiveram presentes.

“O Porto de Santos é o nosso maior porto e as ações pioneiras que a APS vem desenvolvendo no âmbito ESG merecem destaque. Uma das intenções da política nacional é lançar luz sobre ações inovadoras para disseminar boas práticas para o restante do País”, explica Larissa Amorim.

O pacto prevê o compromisso das operações portuárias com a descarbonização, transição energética, infraestrutura sustentável, resiliência climática, transparência corporativa, equidade, diversidade, inclusão e impacto social positivo nas comunidades locais.

A adesão posiciona o Porto de Santos como referência global, fortalecendo a competitividade. O MPor considera a agenda ambiental do Brasil um diferencial para atrair investidores.

Fonte: [A Tribuna Digital - SP](http://ATribuna.com.br)

Data: 10/04/2025

MOVIMENTAÇÃO DE MILHO CRESCE 41% NOS PORTOS BRASILEIROS EM FEVEREIRO

Total chegou a 1,2 milhão de toneladas, segundo dados da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq)

Por ATribuna.com.br

A movimentação de milho nos portos brasileiros chegou a 1,2 milhão de toneladas em fevereiro deste ano, aumento de 41,5% em relação ao mesmo mês de 2024. Ele foi o destaque entre os produtos agrícolas transportados no período, segundo dados do Estatístico Aquaviário da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq).



Em fevereiro, foram movimentados 97 milhões de toneladas de cargas nos portos, sendo que o milho foi o maior destaque do período (Cláudio Neves/Portos do Paraná)

A bauxita, com 2,7 milhões de toneladas movimentadas, teve alta de 13,09%. Já os fertilizantes movimentaram 3,2 milhões de toneladas, o que representa uma variação positiva de 13,05%.

Em fevereiro, foram movimentados 97 milhões de toneladas, impulsionadas principalmente pelas cargas gerais e containerizadas. No acumulado do ano, a movimentação chegou a 189,2 milhões.

Cargas

A movimentação de contêineres alcançou, no segundo mês do ano, 12,4 milhões de toneladas, um aumento de 9,26% em comparação com o mesmo período do ano passado, representando quase 1,2 milhão de TEU (unidade de medida de um contêiner padrão de 20 pés). Desse total, 8,6 milhões de toneladas foram movimentadas em longo curso e 3,7 milhões por cabotagem.

Carga geral movimentou 5,1 milhões de toneladas, crescendo 6,54%, e granéis sólidos apresentaram movimentação de 55,5 milhões de toneladas em fevereiro, com queda de 5,72%. Por sua vez, granéis líquidos movimentaram 24 milhões de toneladas (-10,91%).

A movimentação de cargas de longo curso foi de 67,2 milhões de toneladas no segundo mês de 2025 (-4,45%) e a navegação interior movimentou 7,2 milhões de toneladas de cargas (+4,92%).

Os portos públicos movimentaram 35,5 milhões de toneladas em fevereiro. O número representa uma leve queda de 0,48%. Entre os 20 portos públicos que mais movimentam no País, o com maior crescimento foi o de Fortaleza, no Ceará. O aumento foi de 55,8%, em comparação com fevereiro de 2024, com 400 mil toneladas.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 10/04/2025

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ RECUA 24,9% EM MARÇO

País remeteu 3,287 milhões de sacas ao exterior

Por ATribuna.com.br



Maior parte do café atualmente é exportada por meio de contêineres, especialmente no Porto de Santos (Vanessa Rodrigues/AT)

O Brasil exportou 3,287 milhões de sacas de 60 kg de café em março deste ano, queda de 24,9% na comparação com o mesmo mês de 2024. A receita cambial, por sua vez, apresentou um crescimento de 41,8% no mesmo intervalo comparativo e chegou a US\$ 1,321 bilhão. Os dados são do relatório estatístico mensal do Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé) e foram divulgados nesta quarta (9).

Com o desempenho no mês passado, o Brasil acumula embarques de 36,885 milhões de sacas nos nove meses da safra 2024/25, recebendo um recorde de US\$ 11,095 bilhões em divisas para esse intervalo. Em relação ao período de julho de 2023 a março de 2024, há evolução de 5% em volume e 58,2% em receita.



ANO CIVIL

No primeiro trimestre de 2025, o Brasil exportou 10,707 milhões de sacas de café, montante 11,3% inferior ao apurado entre janeiro e março do ano passado. Já a receita cambial apresenta incremento de 54,3% no intervalo, saltando para US\$ 3,887 bilhões.

“É compreensível a redução no volume de embarques após sairmos de um ano recorde em 2024 e de três safras que não alcançaram seu potencial produtivo total. Além disso, persistem os gargalos logísticos nos portos do país, que impactam o desempenho das remessas ao exterior e oneram ainda mais o processo aos exportadores”, explica Márcio Ferreira, presidente do Cecafé.

Por outro lado, conforme ele, a evolução da receita cambial reflete as cotações elevadas no mercado internacional, cenário que, porém, pode apresentar certa alteração futura devido à sinalização de novas políticas comerciais e de conflitos econômicos entre as principais economias globais.

“As bolsas de futuros vêm registrando preços altos há meses em função da diminuição da oferta global, por conta de extremos climáticos, os quais afetaram a produtividade nos cafezais de importantes produtores nos últimos anos, como Brasil, Vietnã e Indonésia”, diz Ferreira.

Ele explica, porém, que é possível observar um esfriamento do mercado devido às incertezas causadas pelo tarifaço apresentado pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, que impactou todas as economias e tem feito as bolsas derreterem.

PRINCIPAL DESTINO

Os Estados Unidos foram o principal destino dos cafés do Brasil no primeiro trimestre de 2025, com a importação de 1,806 milhão de sacas, o que equivale a 16,9% do total, apesar de representar uma queda de 11,7% na comparação com o período entre janeiro e o fim de março de 2024.

A Alemanha, com 13,1% de representatividade, adquiriu 1,403 milhão de sacas (-19,3%) e ocupou o segundo lugar no ranking. Na sequência, vieram Itália, com a importação de 800.318 sacas (-15,8%); Japão, com 675.192 sacas (+10,1%); e Bélgica, com 500.300 sacas (-60,9%).

TIPOS DE CAFÉ

No primeiro trimestre deste ano, o café arábica foi a espécie mais exportada pelo Brasil, com o envio de 9,012 milhões de sacas ao exterior. Esse montante equivale a 84,2% do total, mesmo implicando leve queda de 2,7% frente a idêntico intervalo em 2024.

Na sequência, com o equivalente a 977.605 sacas remetidas para fora do País, apareceu o segmento do café solúvel, que registrou uma alta de 7,9% na comparação com os três primeiros meses do ano passado. Esse tipo de produto respondeu por 9,1% das exportações totais no período atual.

Os cafés canéforas (conilon + robusta), com 703.168 sacas – recuo de 62,8% e 6,6% do total –, e o produto torrado e torrado e moído, com 13.894 sacas (+46,1% e 0,1% de representatividade), completaram a lista.

CAFÉS DIFERENCIADOS

Os cafés que têm certificados de práticas sustentáveis ou qualidade superior responderam por 26,4% das exportações totais brasileiras no primeiro trimestre de 2025, com a remessa de 2,825 milhões de sacas ao exterior. Esse volume é 31% superior ao registrado no acumulado de janeiro a março do ano passado.

Fonte: A Tribuna Digital - SP
Data: 10/04/2025

PORTO DE SANTOS GANHA GUINCHO 24H PARA AGILIZAR REMOÇÃO DE CAMINHÕES E EVITAR BLOQUEIOS

Equipamento de alto desempenho, incorporado à Guarda Portuária, atua em emergências e pode tracionar até 120 toneladas, garantindo mais agilidade e segurança no tráfego dentro do complexo
Por A Tribuna.com.br



APS estima que o guincho, alugado por 36 meses, tem capacidade de atender até 940 ocorrências anuais (Divulgação/APS)

O Porto de Santos conta agora com um caminhão guincho de alto desempenho, disponível 24 horas por dia para atender ocorrências dentro da área portuária. Incorporado à frota da Guarda Portuária no final de março, o guincho-socorro já está em operação.

“Representa um avanço na capacidade de resposta a incidentes que impactam o tráfego e as atividades portuárias. O veículo atua em toda a poligonal do Porto Organizado, incluindo áreas do cais, perimetrais das duas margens e vias de acesso críticas”, disse a Autoridade Portuária de Santos (APS), que fez a locação do veículo.

“Uma via bloqueada na poligonal afeta diretamente o escoamento de cargas e o trânsito municipal, já que nossos desvios usam a malha viária das cidades. Com o guincho, teremos um ganho substancial na agilidade e na segurança dos atendimentos”, explica Felipy Nunes de Barros, coordenador de Trânsito da Guarda Portuária.

O caminhão tem capacidade de tracionar mais de 120 toneladas, categoria de veículos de carga considerados superpesados, e conta com dois guinchos de 30 toneladas cada, lança telescópica com elevação de 16 toneladas, equipamentos para atendimento a emergências e rastreador integrado.

Autonomia e agilidade

Em 2024, a Guarda Portuária registrou 526 veículos com problemas mecânicos, oito tombamentos e 36 interrupções de vias no complexo. Antes, essas ocorrências dependiam do acionamento de empresas responsáveis pela carga, seguradoras ou outros órgãos, o que retardava a desobstrução.

“Agora, resolvemos tudo internamente, com equipes de plantão acionadas por rádio ou aplicativo. Um caminhão tombado, que antes poderia paralisar o tráfego por horas, será removido em minutos”, comenta João Paulo Machado Oliveira, assistente pleno da Guarda Portuária.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 09/04/2025



ME – MOVIMENTO ECONÔMICO

COM GERAÇÃO SOLAR, CEARÁ JÁ ARRECADOU MAIS DE R\$ 1,7 BI AOS COFRES PÚBLICOS

Mapeamento indica que o Ceará ultrapassou 109 mil pontos de instalação de geração própria solar em telhados e pequenos terrenos

Por Bruno Brandão - De Fortaleza

Fortaleza, capital do Ceará, é conhecida como a Terra da Luz, devido ao sol constante em quase todo o ano. E é esse um dos motivos que os investimentos na Energia Solar vêm aumentando e ganhando cada vez mais adesão. É o que aponta uma pesquisa da Associação Brasileira de Energia

Solar Fotovoltaica (ABSOLAR) que coloca a capital na 7ª posição entre os municípios brasileiros com uma potência instalada de 270,3 Megawatts.



Foto: Shutterstock

O recente mapeamento diz ainda que o Ceará ultrapassou 109 mil pontos de instalação de geração própria solar em telhados e pequenos terrenos, que abastecem para 140 mil unidades consumidoras. A região possui mais de 1,2 gigawatt (GW) em operação nas residências, comércios, indústrias, propriedades rurais e prédios públicos.

E os números impressionam. Desde 2012, com mais de 140 mil unidades consumidoras atendidas no estado, a geração própria de energia solar já proporcionou ao Ceará a atração de R\$ 5,8 bilhões em investimentos, geração de mais de 37 mil empregos e a arrecadação de mais de R\$ 1,7 bilhão aos cofres públicos.

O empresário, sócio e diretor-executivo da Iracema Solar, uma empresa que oferece serviço de energia solar com sede em Fortaleza, atua no mercado há cerca de cinco anos. Formado em engenharia civil, ele conta que fez parte da graduação na Alemanha, e, foi lá, que ele identificou o crescimento de um mercado que aqui ainda era inexistente. “Sete anos depois vi o mercado por aqui crescendo e identifiquei, junto do meu sócio que é engenheiro eletricista, uma oportunidade. Temos instalações em quase todas regiões do estado, mas predominantemente na região metropolitana de Fortaleza”, afirma.

O empresário diz que uma instalação para quem consome cerca de R\$ 1.000 de energia fica, atualmente, na faixa de R\$ 25.000. Ele explica que o cliente tem o retorno do investimento em cerca de 2 anos e tem um ativo que vai gerar economia por mais de 20 anos. “A maioria dos clientes são pessoas físicas, mas existe muito cliente que instala no negócio e também abastece a casa com a energia gerada, ou vice-versa. Normalmente quem mora em residências com área de telhado considerável e quem busca prover um maior conforto pra família dentro de casa”, pontua Mateus.

Outro exemplo, desta vez de perfil comercial, é a Cerbras, que aderiu ao sistema de energia solar em 2022. Especializada em porcelanato e cerâmica, localizada em Maracanaú, na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), a empresa decidiu utilizar o sistema de energia solar por motivos estratégicos, alinhados com seu compromisso com a inovação, sustentabilidade e eficiência operacional. Hoje, o uso de energia solar supre um percentual de 10 a 12% no consumo final.

“Em nosso parque fabril nós utilizamos 100% da energia gerada aqui na fábrica. Nós não exportamos nada para a rede. Estamos planejando a ampliação da produção de energia solar para uso em nosso parque fabril. Com a ampliação do galpão de estoque que está sendo finalizado nós iremos ampliar a nossa geração de 5,302 kwp para 6,020 kwp”, afirma Ticiano Mota, vice-presidente Industrial Ambiental e Administrativo.

Perfil do consumidor no Ceará

De acordo com Jonas Becker, coordenador estadual da ABSOLAR no Ceará, Fortaleza se mantém há um ano na sétima posição com 270 MW, representando investimentos na faixa de quase R\$ 300 milhões. “Algo que impacta Fortaleza e a Região Metropolitana, além de regiões como Eusébio e Aquiraz, que vêm crescendo por serem regiões mais horizontais, com casas e empresas”, analisa.

O principal perfil do consumidor de energia solar hoje é o residencial. No Ceará 80% dos sistemas instalados são em residências, 10% em comércios e empresas, 8% no rural e 2% em números de sistemas instalados, de acordo com o coordenador. “A tendência do crescimento é em pessoa física, já que o ticket é menor, os juros são mais simplificados e a busca pelos financiamentos”, explica.

O primeiro estado do Nordeste no ranking é a Bahia e o segundo é o Ceará, que já esteve em primeiro lugar. Para Jonas, o Ceará tem vocação para energia renovável. “Já tem um histórico de geração de mão de obra, já conhece como implementar energia solar, investimentos maduros na região, além da maturidade de toda a cadeia produtiva, desde o Porto do Pecém, as empresas prestadoras de serviços, a importação de equipamentos, os órgãos ambientes e todo esse ecossistema”, afirma.

Fonte: ME – Movimento Econômico

Data: 10/04/2025

BARTOFIL INVESTE R\$ 400 MI NO NORDESTE COM CENTROS DE DISTRIBUIÇÃO NA PB E NO MA

Empresa fundada em Minas Gerais, a Bartofil Distribuidora vai gerar cerca de 800 empregos com seus dois novos CDs, que contam com apoio dos governos estaduais

Da Redação ME - redacao@movimentoeconomico.com.br



Centro de Distribuição da Bartofil em Campina Grande tem 27 mil metros quadrados de área construída. Foto: Instagram/Reprodução

A empresa atacadista Bartofil, uma das maiores distribuidoras do Brasil, intensifica sua expansão no Nordeste com a implantação de dois centros de distribuição — um em Campina Grande (PB), já inaugurado, e outro em Davinópolis (MA), anunciado oficialmente nesta quinta-feira (10). Juntas, as unidades receberão investimentos superiores a R\$ 400 milhões e devem gerar mais de 800 empregos diretos.

O primeiro anúncio ocorreu em 4 de abril, com a inauguração da unidade na Paraíba. O centro de distribuição de Campina Grande recebeu R\$ 150 milhões em investimentos, sendo R\$ 85 milhões em obras e R\$ 65 milhões em estoque. O espaço ocupa 27 mil m² de área construída, num terreno de 100 mil m², e já emprega 120 colaboradores diretos, com expectativa de alcançar cerca de 300 vagas, além de gerar oportunidades para representantes comerciais, transportadores e prestadores de serviço.

“Nós sempre dizemos que quando uma empresa chega aqui, o projeto passa a ser nosso também. O PIB do nosso estado cresce acima do Nordeste e do país, temos capacidade de investimento, um ambiente de negócios seguro para investidores, uma localização estratégica e damos boas-vindas à Bartofil, que a empresa seja próspera porque sabemos que a iniciativa privada gera emprego, renda e transforma vidas”, afirmou o governador da Paraíba, João Azevêdo, durante a inauguração.

O diretor comercial da Bartofil, Rafael Bartolomeu, destacou o papel do governo paraibano: “O Governo do Estado não mediu esforços para viabilizar esse projeto para que a gente pudesse colocar o nosso negócio para funcionar em menos de um ano. Essa é uma loja de atacado, com atendimento exclusivo para CNPJ. Temos um mix de mais de 20 mil produtos, com destaque para linhas de material de construção e ferramentas, medicamentos veterinários, petshop, casa e escritório, esporte e lazer.”

Nova unidade no Maranhão

O governador do Maranhão, Carlos Brandão, anunciou oficialmente a instalação de mais um centro de distribuição da Bartofil, desta vez no município de Davinópolis, vizinho a Imperatriz, na Região Tocantina. Com um aporte de R\$ 250 milhões, o empreendimento será construído em um terreno liberado para início imediato, assim que as licenças forem concedidas. A obra deve durar cerca de um ano.

“A Bartofil é uma empresa familiar que já conta com diversos centros de distribuição em todo o Brasil, sendo este o terceiro na região Nordeste. Vamos atender toda a Região Tocantina. Estou muito feliz que a nossa meta, por meio dos incentivos fiscais que estamos liberando, está atraindo mais empresas, gerando mais empregos e desenvolvimento”, destacou o governador.

A nova unidade deve gerar mais de 500 empregos diretos e ampliar a atuação da companhia na logística da Região Norte e parte do Nordeste. “Nossa empresa vai completar 80 anos de mercado em 2026. É uma empresa atacadista que conta com mais de 20 mil itens. Com esse novo centro aqui, na região de Imperatriz, vamos atender ainda mais rapidamente as regiões Norte e parte do Nordeste e, com isso, aumentar as vendas e fortalecer a nossa presença”, explicou o empresário Rafael Bartolomeu.

Bartofil: atuação nacional

Fundada em 1946, no município de Ponte Nova (MG), a Bartofil possui atualmente centros de distribuição em Minas Gerais, Bahia e Paraíba, somando mais de 2.200 colaboradores e 1.600 representantes comerciais autônomos. Com presença em 22 estados e atendimento a 4.500 municípios, a empresa atua com um portfólio diversificado que vai desde materiais de construção e ferramentas até itens automotivos, pet shop, casa e escritório, esporte e lazer.

Fonte: ME – Movimento Econômico

Data: 10/04/2025



Agência Nacional de Transportes Aquaviários

ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS

ANTAQ REALIZA SEGUNDA AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE CONCESSÃO DA HIDROVIA DO PARAGUAI

Ao todo, a segunda sessão, que aconteceu em Corumbá, contou com 25 contribuições de forma presencial e on-line



Corumbá (MS) recebe a segunda sessão da Audiência Pública nº 18/2024

Corumbá (MS), 10/04/2025 – A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ) realizou, nesta quinta-feira, a segunda sessão pública da Audiência Pública nº 18/2024, voltada ao aprimoramento dos documentos e da modelagem para a concessão da Hidrovia do Rio Paraguai. O evento ocorreu no Centro de Convenções do Pantanal de Corumbá Miguel Gómez e reuniu contribuições de 25

participantes, de forma presencial e on-line.

A primeira audiência foi realizada em 6 de fevereiro deste ano, na sede da ANTAQ, em Brasília (DF).

Em sua fala de abertura, o diretor e relator do processo, Alber Vasconcelos, destacou que o trecho previsto na concessão já possui navegação consolidada há décadas. Segundo ele, a proposta não trata da abertura de um novo eixo logístico, mas da estruturação de um modelo que traga previsibilidade e segurança à navegação.

“Essa extensão de 600 quilômetros já é navegada há muito tempo. Temos dados consistentes: em 2010, foram movimentadas 4 milhões de toneladas; em 2023, esse volume subiu para 9 milhões. O que propomos é um contrato que garanta aos usuários estabilidade e condições contínuas de navegação”, afirmou.



O diretor explicou que o futuro concessionário será responsável por manter a hidrovia operando 365 dias por ano, com obrigações claras em cinco eixos: dragagem de manutenção, monitoramento hidrográfico, sinalização e balizamento náutico, gestão e operação do tráfego aquaviário, e gestão ambiental.

Também participaram da audiência o superintendente de Estudos e Projetos Hidroviários da ANTAQ, Bruno Pinheiro, e o chefe da Divisão de Licitações e Concessões, João Paulo Barbieri, que presidiu a sessão.

Representando o Ministério de Portos e Aeroportos, esteve presente o secretário nacional de Hidrovias, Dino Antunes. Já pela Infra S.A., participaram o superintendente de Projetos Portuários e Aquaviários, Fernando Corrêa, e o coordenador de Projetos Portuários e Aquaviários, Conrado Frezza.

A concessão do Rio Paraguai será a primeira licitação do tipo no Brasil e representa um marco para o setor hidroviário. Além da eficiência logística, o projeto também busca a redução nas emissões de gases de efeito estufa.

A documentação completa, incluindo minutas jurídicas relativas à Audiência Pública nº 18/2024 estão disponíveis neste link. Confira a apresentação do projeto de concessão aqui.

Sobre a concessão

A Hidrovia do Rio Paraguai compreende o trecho entre Corumbá (MS) e a Foz do Rio Apa, localizada no município de Porto Murtinho (MS), e o leito do Canal do Tamengo, no trecho compreendido no município de Corumbá. A extensão total do projeto é de 600 km.

Nos primeiros cinco anos de concessão, serão realizados serviços de dragagem, derrocagem, balizamento e sinalização adequados, construção de galpão industrial, aquisição de draga, monitoramento hidrológico e levantamentos hidrográficos, melhorias em travessias e pontos de desmembramento de comboio, implantação dos sistemas de gestão do tráfego hidroviário, incluindo Vessel Traffic Service (VTS) e River Information Service (RIS), além dos serviços de inteligência fluvial.

Essas melhorias vão garantir segurança e confiabilidade da navegação. O investimento direto estimado nesses primeiros anos é de R\$ 63,8 milhões. O prazo contratual da concessão é de 15 anos com possibilidade de prorrogação por igual período.

Tarifa baixa e gratuita

Ainda segundo a modelagem, foi definido que somente será feita a cobrança de tarifa para a movimentação de cargas quando a concessionária entregar os serviços previstos na primeira fase do contrato. Em relação ao transporte de passageiros e de cargas de pequeno porte não haverá cobrança de tarifa.

A previsão de tarifa, pré-leilão, é de até R\$1,27 por tonelada de cargas. O critério de licitação pode ser menor tarifa, por isso, esse valor ainda poderá ser reduzido. No entanto, existe a possibilidade, durante a realização da consulta pública, de alteração no critério do certame.

Movimentação

O transporte de cargas do Rio Paraguai, após a concessão, está estimado entre 25 e 30 milhões de toneladas a partir de 2030, o que significa um aumento significativo de movimentação em relação ao praticado atualmente. No ano passado, a hidrovia transportou 7,95 milhões de toneladas de cargas, um aumento de 72,57% em relação a 2022.

Em 2023, as hidrovias foram responsáveis por transportar mais de 157 milhões de toneladas de carga, quase 10% de todo o transporte aquaviário ocorrido no período. Esse volume de carga

transportada tem um potencial ainda maior para ser desenvolvido e a busca por investimento privado nesse segmento vai ao encontro da busca por uma maior eficiência logística nacional.

Trafegabilidade

Com a concessão, a hidrovia vai contar com um calado de 3 metros quando o rio estiver cheio e de 2 metros em períodos de seca, o que vai garantir a trafegabilidade das embarcações durante todo o ano, ou pelo menos a maior parte dele.

Levando em consideração as estiagens extremas dos últimos anos, o contrato também prevê a distribuição adequada dos riscos com a criação da Zona de Referência Hidrológica Contratual, que consiste em avaliação estatística do comportamento hidrológico do Rio Paraguai.

Fonte: ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários

Assessoria de Comunicação Social/ANTAQ

Fone: (61) 2029-6520 - FAX: (61) 2029-6517 - E-mail: asc@antaq.gov.br

Data: 10/04/2025

GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF

CONCESSÃO DA HIDROVIA NO RIO PARAGUAI REDUZIRÁ RISCOS AMBIENTAIS E EMISSÃO DE GASES DE EFEITO ESTUFA

Audiência pública realizada em Corumbá ouviu pesquisadores, Ministério Público e empresários para aperfeiçoar modelo da contratação que será licitada ainda este ano



Após a consulta pública, as contribuições apresentadas passarão por análise das áreas técnicas da Antaq e do MPor - Foto: Divulgação

A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) realizou, nesta quinta-feira (10), em Corumbá (MS), audiência pública para recolher novas colaborações da sociedade ao projeto de concessão da Hidrovia do Rio Paraguai, a primeira do país a ser administrada pela iniciativa privada. A defesa do meio ambiente e a redução da emissão de CO₂ promovidas com a concessão foram destaque no debate, que reuniu

representantes dos países da área de cobertura do projeto, pesquisadores, empresários e integrantes do Ministério Público.

Estudos de impacto ambiental foram apresentados por Dino Antunes, secretário Nacional de Hidrovias e Navegação do Ministério de Portos e Aeroportos (MPor). Dino destacou que a concessão trará maior segurança para o transporte de cargas no tramo sul do Rio Paraguai, diminuirá consideravelmente a emissão de gases de efeito estufa no país e reduzirá, inclusive, o risco ambiental, com maior controle sobre os volumes e as embarcações que hoje já circulam pelo local.

“O Brasil é um dos signatários do Acordo de Paris e tem o compromisso de adotar medidas para a redução de emissões de carbono. Precisamos, cada vez mais, utilizar as hidrovias para o transporte de carga, que é 27 vezes menos poluente do que o modal rodoviário”, afirmou o secretário. “Somos aliados quando a discussão é a defesa do meio ambiente e queremos fazer isso elevando o nível de operação do ponto de vista da segurança da navegação e do lado ambiental. A navegação é a maior interessada na manutenção da quantidade de água; sem água, não se navega.”

O superintendente de Estudos e Projetos Hidroviários da Antaq, Bruno Pinheiro, destacou que a audiência pública teve como objetivo ouvir a sociedade sobre o projeto econômico da concessão dos

serviços hoje executados pelo Dnit. “Estamos analisando a viabilidade econômica do projeto. Se a concessão não for adiante, o Dnit continuará fazendo as dragagens necessárias. Se houver concessão, a concessionária executará o serviço. Em ambos os casos, as intervenções necessárias precisam de licenciamento ambiental do Ibama.”

Segundo Bruno Pinheiro, há estudos que mostram que, entre 2020 e 2024, a estiagem impediu a navegação no Rio Paraguai durante, em média, 65 dias por ano. No caso da concessão, esse número deve cair para oito dias.

Após a consulta pública, as contribuições apresentadas passarão por análise das áreas técnicas da Antaq e do MPor. Em seguida, a proposta de edital de licitação será submetida à análise do Tribunal de Contas da União. A estimativa do secretário Dino Antunes é que o leilão da primeira concessão hidroviária do país ocorra no último trimestre deste ano.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF
Data: 10/04/2025

NOVO VOO ENTRE PETROLINA-RECIFE VAI AMPLIAR A CONECTIVIDADE E O DESENVOLVIMENTO DO ESTADO

Anunciada nesta quarta-feira (9) pelo ministro Silvio Costa Filho, rota terá início nos próximos meses



Operação aérea deve contar com três voos por semana interligando Petrolina a Recife - Foto: Eduardo Oliveira/MPor

Fortalecer a conectividade regional e a oferta de voos para moradores e turistas que desejam conhecer as belezas de Recife e Petrolina. Com esse objetivo, o Ministério de Portos e Aeroportos (MPor), o Governo do estado de Pernambuco e a Latam Brasil estão promovendo a criação de um novo voo que vai interligar as duas cidades pernambucanas.

A rota está prevista para ser iniciadas nos próximos meses. A operação deve contar com três voos por semana e vem para ampliar as operações aéreas entre as duas localidades, diversificando a oferta de serviços e voos aos turistas.

O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, agradeceu o trabalho coletivo que está resultando no crescimento da aviação regional. “Ao lado das companhias aéreas e do governo de Pernambuco, o Ministério de Portos e Aeroportos tem trabalhado para ampliar cada vez mais a oferta de voos no estado. A criação dessa nova operação vem para atender uma demanda antiga do povo pernambucano. A cidade de Petrolina agora passará a ser atendida por duas das principais empresas de aviação do país, ampliando a competitividade de mercado e aprimorando a qualidade do serviço para a população. Quando um voo é criado, novas oportunidades são geradas”.

“É muito importante que a gente tenha um olhar para a aviação regional, tendo em vista que, a cada voo criado para uma rota dessa natureza, nós estamos estimulando o turismo regional e movimentando a economia. Falar hoje de Petrolina é falar do coração do desenvolvimento do Brasil. O município é um ativo não só do Estado de Pernambuco, mas da região Nordeste, uma cidade estratégica que vai dialogar com todo o país”, concluiu Costa Filho.

A nova operação aérea é fruto do trabalho conjunto realizado pelo Governo Federal juntos com as companhias e os municípios para a expansão da aviação regional brasileira, que buscar inserir novos viajantes no modal aéreo e promover maior conectividade.

Em nome da Latam, eu gostaria de agradecer os esforços do Ministério dos Portos e Aeroportos e do Governo de Pernambuco em ajudar a viabilizar a rota Recife-Petrolina. O esforço conjunto possibilitou a abertura dessa nova rota, conectando ainda mais o estado com o mundo aumentando o fluxo turístico internacional, via conexão em Recife, comenta Jerome Cadier, CEO da Latam Brasil.

Tomé Franca, secretário Nacional de Aviação Civil (SAC), ressaltou que a nova operação aérea vai estimular a economia do estado e trazer benefícios para turistas e moradores. "Reconhecemos a importância da rota Recife-Petrolina não só para Pernambuco, mas para todo o Nordeste. A nova operação vai colaborar para impulsionar ainda mais o desenvolvimento local com o transporte de um volume maior de passageiros e mais agilidade no escoamento da produção. Esperamos que contribua para uma disputa saudável entre as companhias aéreas. Quem sai ganhando é o povo pernambucano", informou.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF

Data: 09/04/2025

MOVIMENTAÇÃO DE CONTÊINER NOS PORTOS APRESENTA O MELHOR RESULTADO DA HISTÓRIA PARA O MÊS DE FEVEREIRO

Indicador apresentou crescimento de 9,26% em relação ao mesmo período do ano passado



Cerca de 70% da carga transportada foi movimentada em longo curso

Os portos brasileiros movimentaram 12,4 milhões de toneladas de contêineres em fevereiro deste ano, o melhor já registrado no mês. O valor representa crescimento de 9,26% em relação ao mesmo período de 2024. Cerca de 70% da carga, o que equivale a 8,6 milhões de toneladas, foi movimentada em longo curso, outros 30%, 3,7 milhões, seguiram por cabotagem. No mesmo período, a carga geral

movimentou 5,1 milhões de toneladas, com alta de 6,54% na comparação com fevereiro do ano anterior.

Com 55,5 milhões de toneladas, os graneis sólidos tiveram redução de 5,72%. A queda dos graneis líquidos foi de 10,91%, com 24 milhões de toneladas. Os dados fazem parte do relatório divulgado nesta quarta-feira (9) pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq).

Entre os produtos, os destaques do mês ficaram com milho, bauxita e fertilizantes, que tiveram altas expressivas no período. Com elevação de 41,5% no segundo mês do ano, o milho apresentou o melhor resultado. Foram 1,2 milhão de toneladas do produto escoados pelos complexos portuários. Bauxita, com 2,7 milhões de toneladas movimentadas e crescimento de 13,09%, e fertilizantes, com movimentação de 3,2 milhões de toneladas e variação positiva de 13,05%, fecharam a lista dos três itens mais movimentados em fevereiro.

Alex Ávila, secretário Nacional de Portos, destacou que o Ministério de Portos e Aeroportos possui um planejamento estratégico para atender à demanda que os portos brasileiros terão nos próximos anos. "Para ampliar o escoamento dos produtos brasileiros nos nossos portos, nós estamos com uma carteira robusta de empreendimentos. Nos próximos dois anos, vamos leiloar 44 terminais nos principais portos brasileiros. Com investimento da ordem de R\$ 15,4 bilhões, que vai gerar desenvolvimento econômico e social", indicou.

Desempenho portuário

No segundo mês do ano, os portos públicos movimentaram 35,5 milhões de toneladas de cargas em fevereiro de 2025. O número representa uma oscilação inferior de 0,48% em comparação com o

mesmo período do ano anterior. Entre os 20 complexos portuários públicos que mais movimentam no país, o Porto de Fortaleza (CE) cresceu 55,8% em fevereiro, período em que a movimentação registrou 0,4 milhão de toneladas.

Terminais Privados

Já nos terminais privados, a movimentação foi 7,18% inferior aos dados apurados em fevereiro do ano passado. O setor movimentou 61,6 milhões de toneladas de cargas. Entre os principais portos autorizados que mais movimentaram no segundo mês do ano, o Terminal Aquaviário De São Francisco Do Sul (SC) obteve o maior crescimento no indicador, com alta de 37,44%. A instalação portuária movimentou 0,9 milhão de toneladas de cargas.

Com informações da Agência Nacional de Transportes Aquaviários

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF
Data: 09/04/2025

INOVAÇÃO DIGITAL GERA ECONOMIA BILIONÁRIA AO SETOR PORTUÁRIO

Com o Porto Sem Papel, do Ministério de Portos e Aeroportos, o Brasil acelera a modernização portuária, unindo eficiência, transparência e mais competitividade ao setor



Inovação digital gera economia bilionária ao setor portuário - Foto: Banco de Imagens

O Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) realiza, nesta quarta-feira (9), o 3º Seminário do Sistema Porto Sem Papel, com o objetivo de apresentar os avanços e inovações implementadas em 2024, além do planejamento estratégico para 2025. O evento marca oficialmente o início do Projeto PSP 3.0, que promete transformar ainda mais a operação portuária no País.

O Porto Sem Papel (PSP) é uma iniciativa do Governo Federal que visa desburocratizar, agilizar e tornar mais sustentável o setor marítimo brasileiro. A proposta integra, em uma única plataforma, dados essenciais para os agentes de navegação e órgãos públicos envolvidos na gestão das embarcações nos portos nacionais. Com isso, o tempo médio de autorizações (anuências) para atracação tem sido significativamente reduzido, gerando impactos positivos na economia e na eficiência logística.

Impulsionado por inteligência artificial e análise documental, o sistema se consolidou como uma solução digital de referência internacional, reconhecida por sua eficácia e inovação.

Reconhecimento

Em 2024, o Porto Sem Papel conquistou dois troféus no Prêmio da Associação Brasileira de Entidades Estaduais e Públicas de Tecnologia da Informação e Comunicação (Abep-TIC). O projeto foi laureado com o prêmio de Excelência em Governo Digital – Gov.Digital 2024, sendo considerado a Melhor Solução de Governo Digital Orientada ao Governo e também o vencedor geral da premiação, consolidando seu papel de protagonismo no cenário digital brasileiro.

O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, destacou a importância do sistema. “Quando Anvisa, Marinha, Polícia Federal e autoridades portuárias atuam de forma integrada em um único sistema, o resultado é claro: menos burocracia, processos mais ágeis e um uso mais inteligente dos recursos públicos”, afirmou.

Resultados

Desde sua implementação, o Porto Sem Papel já apresenta números relevantes para a economia:

- R\$ 1,32 bilhão: economia gerada pela redução no tempo de anuência em operações de 10 portos entre 2021 e 2023.
- R\$ 411 milhões: economia estimada para 2024, apenas nesses 10 portos.
- R\$ 727 milhões: economia estimada em 2024 com redução no custo de atracação para importações e exportações em todos os portos com PSP.
- R\$ 6,3 bilhões: crescimento médio no faturamento do setor entre 2018 e 2023, decorrente do aumento da disponibilidade da infraestrutura operacional portuária.
- R\$ 1,04 bilhão: crescimento estimado para 2024, com base na mesma métrica.

>>> **Acesse o seminário:** <https://youtube.com/live/2XsEyCthNZo>

Assessoria Especial de Comunicação Social

Ministerio de Portos e Aeroportos

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF

Data: 09/04/2025

 Presidência da República

 Ministério dos Transportes

GOV.BR – MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES - DF

COM MODELAGEM DE PROJETOS DE CONCESSÃO RODOVIÁRIA ARROJADA, MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES DÁ A LARGADA À RODADA DE DIÁLOGOS COM INVESTIDORES MEXICANOS

Objetivo da Missão México é fortalecer a parceria do Brasil com o país norte americano no setor de infraestrutura de transportes; reuniões acontecem até sexta (11)



Viviane Esse e George Santoro na sessão de abertura do Roadshow Brasil 2025 - Missão México - Foto: Thiago Tarelli/Ministério dos Transportes

Os investidores e o governo do México - que possui uma malha de 4,6 mil quilômetros de rodovias sob gestão privada - conheceram, nesta quarta-feira (9), os detalhes da carteira de concessões rodoviárias do Brasil, a maior do mundo.

“É fundamental fortalecer os laços com a América Latina. Estamos olhando o mercado mexicano, com

muitas empresas de grande porte, que tem possibilidade de ir para o Brasil participar dos nossos leilões. Estamos falando de uma carteira robusta: somente este ano teremos 15 leilões”, afirmou o secretário-executivo do Ministério dos Transportes, George Santoro, durante a abertura do evento na Cidade do México, capital do país.

Observamos um grande interesse dos investidores mexicanos. Nossa presença aqui é fundamental para esclarecer dúvidas e apresentar o vasto potencial que o Brasil oferece para o mundo”, afirmou a secretária Nacional de Transporte Rodoviário, Viviane Esse, durante o evento.

Entre as vantagens dos projetos brasileiros, destacam-se a segurança jurídica, previsibilidade regulatória, rentabilidade e vantagens competitivas do mercado brasileiro.

Outro ponto que chamou a atenção do governo mexicano é o Programa de Otimização de Contratos de Concessão. A Secretaria de Infraestrutura, Comunicações e Transportes do México solicitou mais informações sobre a solução consensual desenvolvida pelo Ministério dos Transportes e o Tribunal



de Contas da União (TCU) para equilibrar os contratos de concessão. O programa busca modernizar contratos antigos, ajustando-os às novas realidades técnicas, econômicas e de segurança viária.

“O Brasil vai ser o maior celeiro de projetos de concessão de rodovias no mundo. Só vamos ficar atrás da China, que não tem um mercado de concessão aberto, como é o caso brasileiro”, apontou o diretor-presidente da Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias (ABCR), Marco Aurélio de Barcelos Silva. “Essa projeção sublinha o potencial de crescimento e a atratividade do setor rodoviário brasileiro para investidores”, pontuou.

Ampliando caminhos

A comitiva do Ministério dos Transportes irá realizar, até sexta-feira (11), reuniões bilaterais com as principais empresas de infraestrutura mexicana, que estão finalizando contratos de concessão no país centro-americano e buscam novos mercados para expandir sua atuação.

Para 2025, o pipeline da pasta prevê R\$161 bilhões em investimentos e 8.449 quilômetros de novas concessões. Antes do México, já foram realizados roadshows em Portugal, Espanha, Estados Unidos, Espanha e Inglaterra.

E o Ministério dos Transportes manterá uma agenda internacional intensa este ano, com rodadas de apresentação programadas para França, Emirados Árabes, Singapura e China.

Participam ainda da Missão México, liderada pelo Ministério dos Transportes, o diretor-geral da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), Guilherme Sampaio, o diretor-presidente da Infra S.A., Jorge Bastos, e a chefe de Departamento de Infraestrutura e Concessões Rodoviárias do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Nathalia Saad.

“Aqui no México, o BNDES está apresentando as possibilidades de financiamento que o Brasil oferece. As empresas mexicanas ocupam hoje concessões na área de comunicação no Brasil e é interessante olharem também para a infraestrutura de rodovias e ferrovias”, finalizou o secretário-executivo do MT, George Santoro.

*Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério dos Transportes - DF
Data: 10/04/2025*



BE NEWS – BRASIL EXPORT

EDITORIAL – A BUSCA POR CAPITAL ESTRANGEIRO

DA REDAÇÃO redacao@portalbenews.com.br

A apresentação da carteira de concessões rodoviárias brasileiras a investidores no México evidencia uma estratégia governamental de alcance global para impulsionar o setor de infraestrutura. A busca por capital estrangeiro para os 15 leilões previstos para 2025, que devem atrair R\$ 161 bilhões em investimentos, demonstra o potencial do mercado brasileiro e a ambição de diversificar as fontes de financiamento para projetos cruciais.

A iniciativa de promover roadshows em diversos países, como Portugal, Espanha, Estados Unidos e Inglaterra, precedendo a missão no México, revela uma abordagem sistemática do Governo Federal para atrair diferentes perfis de investidores internacionais. O interesse manifestado por empresas mexicanas com experiência no setor rodoviário sinaliza o reconhecimento do Brasil como um mercado promissor e com um modelo de concessões considerado de referência.

A ênfase do governo brasileiro nas características de seu programa de concessões, como segurança regulatória, inovação contratual e previsibilidade jurídica, busca mitigar os riscos percebidos por investidores estrangeiros e criar um ambiente de negócios confiável. A apresentação do Programa



de Otimização de Contratos de Concessão, que facilita o reequilíbrio técnico e consensual de contratos, reforça essa busca por segurança jurídica e demonstra a maturidade do modelo nacional.

A afirmação de que o Brasil se posiciona como um dos maiores celeiros de projetos de concessão de rodovias no mundo, ficando atrás apenas da China em um mercado não tão aberto, sublinha a magnitude das oportunidades existentes no País. A diversificação dos investimentos estrangeiros, com a entrada de novos players e a ampliação da concorrência, tende a gerar benefícios para a qualidade dos serviços e para a modicidade tarifária.

A continuidade da estratégia de apresentar as oportunidades de concessão brasileiras em outros mercados importantes, como França, Emirados Árabes Unidos, Singapura e China, é fundamental para consolidar o Brasil como um destino atrativo para o capital internacional. A diversificação das fontes de investimento estrangeiro não apenas fortalece o setor de infraestrutura, mas também contribui para a resiliência econômica do País em um cenário global dinâmico.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 10/04/2025

NACIONAL - HUB – CURTAS - MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS NOS PORTOS BRASILEIROS CRESCE 9,26%

Por **LEOPOLDO FIGUEIREDO E COLABORADORES** leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

CONTÊINERES EM ALTA

O sistema portuário brasileiro movimentou 12,4 milhões de toneladas de cargas em contêineres em fevereiro deste ano, o melhor resultado já registrado no mês. O valor representa um crescimento de 9,26% em relação ao mesmo período de 2024. Cerca de 70% da carga – 8,6 milhões de toneladas – foram movimentados em longo curso, outros 30%, 3,7 milhões, seguiram por cabotagem. No mesmo período, a carga geral movimentou 5,1 milhões de toneladas, com alta de 6,54% na comparação com fevereiro do ano anterior.

GRANÉIS

Com 55,5 milhões de toneladas, os granéis sólidos tiveram redução de 5,72%. A queda dos granéis líquidos foi de 10,91%, com 24 milhões de toneladas. Esses dados integram o relatório divulgado nessa quarta-feira, dia 9, pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq).

CARTEIRA DE CONCESSÕES

O secretário nacional de Portos, Alex Ávila, destacou que o Ministério de Portos e Aeroportos possui um planejamento estratégico para atender à demanda que os portos brasileiros terão nos próximos anos. “Para ampliar o escoamento dos produtos brasileiros nos nossos portos, nós estamos com uma carteira robusta de empreendimentos. Nos próximos dois anos, vamos leiloar 44 terminais nos principais portos brasileiros. Com investimento da ordem de R\$ 15,4 bilhões, que vai gerar desenvolvimento econômico e social”, indicou.

BALANÇO GERAL

No segundo mês do ano, os portos públicos movimentaram 35,5 milhões de toneladas de cargas em fevereiro de 2025. O número representa uma oscilação inferior de 0,48% em comparação com o mesmo período do ano anterior. Já nos terminais privados, a movimentação foi 7,18% inferior aos dados apurados em fevereiro do ano passado. O setor movimentou 61,6 milhões de toneladas de cargas.

REPORTO

A Frente Parlamentar Mista de Portos e Aeroportos (FPPA) da Câmara dos Deputados quer retomar a tramitação do projeto de lei do Reporto na Casa. O tema foi debatido em uma reunião nessa quarta-feira entre o coordenador da FPPA, o deputado federal Paulo Alexandre Barbosa (PSDB-SP), e os deputados federais Leônidas Cristino (PST-CE), autor do texto, e Sargento Portugal (Pode-RJ), que deve ser o relator da matéria ao ser analisada na Comissão de Finanças e Tributação.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 10/04/2025

NACIONAL - BRASIL BUSCA ATRAIR GRUPOS MEXICANOS PARA LEILÕES RODOVIÁRIOS

Carteira de concessões foi apresentada na Cidade do México e inclui 15 projetos até o fim do ano, com potencial de R\$ 161 bilhões em investimentos

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br



A comitiva cumpre uma agenda que inclui roadshows, reuniões bilaterais e workshops técnicos até sexta-feira (11), com foco na apresentação do modelo brasileiro de concessões. Thiago Tarelli/MT

O governo brasileiro apresentou na quarta-feira (9), na Cidade do México, sua carteira de concessões rodoviárias a investidores e autoridades locais. Com 15 leilões previstos até o fim de 2025 e a expectativa de atrair R\$ 161 bilhões em investimentos em 8.449 quilômetros de novas concessões, o país tenta ampliar

a participação de empresas internacionais em seus projetos de infraestrutura.

“É fundamental fortalecer os laços com a América Latina. Estamos olhando o mercado mexicano, com muitas empresas de grande porte, que têm possibilidade de ir para o Brasil participar dos nossos leilões. Estamos falando de uma carteira robusta: somente este ano teremos 15 leilões”, afirmou o secretário-executivo do Ministério dos Transportes, George Santoro, durante o evento de abertura.

A missão oficial do governo brasileiro no México é liderada pelo Ministério dos Transportes, com participação da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), Infra S.A. e BNDES. A comitiva cumpre uma agenda que inclui roadshows, reuniões bilaterais e workshops técnicos até sexta-feira (11), com foco na apresentação do modelo brasileiro de concessões, considerado referência internacional em segurança regulatória, inovação contratual e previsibilidade jurídica.

“Estamos aqui para mostrar que o Brasil é, hoje, o destino mais promissor do mundo para investimentos em infraestrutura rodoviária. Nosso programa de concessões tem cláusulas modernas de compartilhamento de risco, previsibilidade jurídica e taxa interna de retorno condizente com os riscos do projeto. É um modelo que busca sustentabilidade econômica e segurança para o investidor”, disse o diretor-geral da ANTT, Guilherme Theo Sampaio.

Durante o encontro, o Brasil também apresentou o Programa de Otimização de Contratos de Concessão, iniciativa conjunta do Ministério dos Transportes e do Tribunal de Contas da União (TCU), que permite o reequilíbrio técnico e consensual de contratos, evitando a judicialização. O mecanismo já viabilizou R\$ 91 bilhões em investimentos adicionais em 14 contratos de concessão, sendo seis deles já formalizados. O modelo despertou interesse da Secretaria de Infraestrutura, Comunicações e Transportes do México (SICT), que solicitou mais informações.

O diretor-presidente da Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias (ABCR), Marco Aurélio Barcelos, afirmou que “o Brasil vai ser o maior celeiro de projetos de concessão de rodovias no mundo. Só vamos ficar atrás da China, que não tem um mercado de concessão aberto, como é o caso brasileiro”.

Segundo a ANTT, desde 2023 o Brasil já realizou 11 leilões rodoviários, com expansão do número de operadores e ampliação da concorrência. A atual carteira do BNDES contempla 30 concessões, com 15 mil km já outorgados. O plano é expandir esse total para mais de 25 mil km.



O secretário-executivo do Ministério dos Transportes, George Santoro, o diretor-geral da ANTT, Guilherme Theo Sampaio, e o presidente da Infra S.A. Jorge Bastos, no México

Empresas mexicanas como Quantum, Grupo INDI, Marhnos, Coconal, IDEAL, Hermes Infraestructura e o Fundo Capital Infraestructura, que já operam cerca de 4.600 km de rodovias no México, demonstraram interesse em explorar o mercado brasileiro. “As empresas mexicanas ocupam hoje concessões na área

de comunicação no Brasil e é interessante olharem também para a infraestrutura de rodovias e ferrovias”, destacou George Santoro.

A missão no México é parte de uma estratégia mais ampla do governo brasileiro para atrair investidores estrangeiros. Antes, roadshows semelhantes foram realizados em países como Portugal, Espanha, Estados Unidos e Inglaterra. Outros estão programados para ocorrer ainda este ano na França, Emirados Árabes Unidos, Singapura e China.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 10/04/2025

NACIONAL - CARTILHA ENSINA SOBRE AUTISMO E PREPARA CRIANÇAS PARA VIAGENS DE AVIÃO

Lançada pelo Governo Federal, “Inclusão Dentro e Fora do Avião” aborda de forma lúdica os desafios enfrentados por passageiros com TEA em aeroportos

Por PAULO JOSÉ RIBEIRO paulo.ribeiro@redebenews.com.br



O conteúdo é ilustrado com a história de duas crianças que representam o olhar do passageiro autista e da empatia que pode ser construída em ambientes mais acessíveis.

Fotos: Divulgação

A correria pra pegar um voo pode ser estressante pra muita gente, mas pra alguns o desafio é ainda maior. Pessoas com o Transtorno do Espectro Autista (TEA) podem ter dificuldade para lidar com os hiper estímulos que ambientes como os aeroportos podem carregar, especialmente, as crianças. Pensando em construir espaços mais acolhedores, o Ministério de Portos e Aeroportos lançou a



cartilha “Inclusão Dentro e Fora do Avião”, que visa promover a conscientização sobre o autismo e os direitos de pessoas neuroatípicas.

O livro conta a história de dois personagens reais, baseados em filhos de colaboradores do Ministério, e se passa dentro de um aeroporto. A ideia é apresentar situações que podem causar desconforto nesse ambiente, em um texto lúdico e descritivo, e ensinar as crianças a reagir da melhor forma.

A cartilha também é pensada para ensinar as crianças neuroatípicas sobre o tema, para estimular a compreensão e acolhimento com as crianças dentro do espectro. O livro integra o Programa de Acolhimento ao Passageiro com TEA, uma iniciativa do MPor em parceria com o Novo Programa Viver Sem Limites do Governo Federal e com o Programa Asas Para Todos da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac).

A autora, Aline Campos, que é autista, se baseou em características das duas crianças, além de vivências da infância e com o filho de 12 anos, que também tem diagnóstico de TEA. “Nessa cartilha, nós temos as regrinhas básicas para viajar com segurança. Quis trazer isso para as crianças atípicas que possuem muitas dificuldades e desafios ao viajar de avião, em ambientes com grandes estímulos sensoriais como os aeroportos”, explicou.

A cartilha orienta sobre o uso dos cordões de identificação, como os modelos de girassol ou quebra-cabeças, que facilitam o atendimento especial nos aeroportos. Também explica os procedimentos de embarque, inspeção de segurança e as etapas do voo, com atenção às particularidades sensoriais de passageiros com TEA.

De forma educativa, o conteúdo é ilustrado com a história de Sophia e Arthur, duas crianças que representam o olhar do passageiro autista e da empatia que pode ser construída em ambientes mais acessíveis. A narrativa ressalta a importância de acolher as diferenças, promover o respeito e incentivar a inclusão.

“Não é fácil, mas não tem segredo, basta enfrentarmos o nosso medo. As turbinas enchem de som o ar. Se você se assustar, o abafador vai ajudar!”, diz um dos trechos da história, que reforça o uso de recursos como abafadores de som para conforto durante o voo.

Guia

Mas a cartilha não é apenas para as crianças. Aline destaca que o livro também é um guia para os adultos aprenderem a oferecer apoio aos menores e o procedimento para buscar auxílio nos aeroportos. “A gente também quis trazer alguns pontos importantes para os adultos. O adulto na história consegue observar vários pontos sobre autismo que são muito importantes para esse acolhimento”, afirmou Aline.

As cartilhas estarão disponíveis dentro das salas multissensoriais dos aeroportos do país. Atualmente, o Brasil conta com cinco salas desse tipo, nos aeroportos de Florianópolis (SC), Vitória (ES), Congonhas, em São Paulo, (SP) e Santos Dumont, no Rio de Janeiro, e a mais recente no Recife (PE), inaugurada na semana passada.

Esse número deve crescer com o Programa de Acolhimento ao Passageiro com Transtorno do Espectro Autista, do MPor. A pasta espera inaugurar outras salas em Fortaleza (CE), Brasília (DF) e Galeão, no Rio de Janeiro, que terá duas instalações para atendimento a pessoas com TEA.

Além das novas salas, o programa visa a capacitação de profissionais do setor para atenderem pessoas autistas de maneira adequada, tanto em voo quanto em solo.

Aline contou sua experiência nas salas multissensoriais dos aeroportos. “Eu precisei utilizar a sala de Congonhas. Eu estava muito sobrecarregada, três dias de congresso muito intensos, e eu pude viver na pele ali o benefício que essa sala multissensorial traz para os autistas”.

“NESSA CARTILHA, NÓS TEMOS AS REGRINHAS BÁSICAS PARA VIAJAR COM SEGURANÇA. QUIS TRAZER ISSO PARA AS CRIANÇAS ATÍPICAS QUE POSSUEM MUITAS DIFICULDADES E DESAFIOS AO VIAJAR DE AVIÃO, EM AMBIENTES COM GRANDES ESTÍMULOS SENSORIAIS COMO OS AEROPORTOS”

ALINE CAMPOS
autora da cartilha “Inclusão Dentro e Fora do Avião”



“Nessa cartilha, nós temos as regrinhas básicas para viajar com segurança. Quis trazer isso para as crianças atípicas que possuem muitas dificuldades e desafios ao viajar de avião, em ambientes com grandes estímulos sensoriais como os aeroportos”. Aline Campos, autora da cartilha “Inclusão Dentro e Fora do Avião”. Foto: Divulgação

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 10/04/2025

NACIONAL - GOVERNO E BRASIL EXPORT SE UNEM POR MAIS INCLUSÃO NOS AEROPORTOS

Ministro Silvio Costa Filho e o CEO do Brasil Export, Fabrício Julião, defenderam a expansão do acolhimento no setor

Da Redação redacao.jornal@redebenews.com.br



No vídeo publicado em suas redes sociais, Fabrício Julião aparece ao lado de Silvio Costa Filho, elogiando a iniciativa do Governo Federal pelo lançamento da cartilha sobre autismo. Foto: Reprodução/Fabrício Julião

Em encontro realizado no gabinete do Ministério de Portos e Aeroportos, em Brasília (DF), o CEO do Grupo Brasil Export, Fabrício Julião, e o ministro Silvio Costa Filho destacaram a importância da cartilha “Inclusão Dentro e Fora do Avião”, voltada para o acolhimento de passageiros com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A cartilha foi lançada na semana passada pela pasta em parceria com a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) e o Programa Viver Sem Limites, do Governo Federal.

No vídeo publicado em suas redes sociais, Fabrício Julião aparece ao lado de Silvio Costa Filho, elogiando a iniciativa do Governo Federal. “Essa é uma questão com a qual nós todos sofremos. Todos nós sabemos o quanto é difícil uma criança, um adolescente, um adulto autista viajar de avião.

Eu sou pai de uma criança autista de 6 anos, não verbal. Fundamos o Instituto Autismo Brasil e essa é uma grande luta nossa. Uma luta de todo o Grupo Brasil Export”, afirmou.

“Inclusão Dentro e Fora do Avião” reúne orientações práticas para viajantes, familiares e profissionais do setor aéreo. O material integra o Programa de Acolhimento ao Passageiro com TEA e foi lançado oficialmente durante a inauguração da sala multissensorial do Aeroporto Internacional do Recife (PE), estrutura pensada para proporcionar um ambiente mais tranquilo e adaptado às necessidades sensoriais de pessoas autistas.

Ao parabenizar novamente o ministro, Julião destacou a relevância da cartilha como instrumento de conscientização. “Gostaria de parabenizá-lo por essa grande contribuição a toda comunidade. Queria aqui, em nome dessa comunidade, poder externar este sentimento que nós há tanto tempo aguardamos. E este é um trabalho de conscientização muito importante para todos nós”.

Inclusão

Silvio Costa Filho, por sua vez, destacou o compromisso do governo com a inclusão. “É um privilégio poder conversar com você sobre esse tema tão caro à sociedade brasileira. Essa é uma pauta que toca o nosso coração. Eu também sou padrinho de Henrique, que é autista. E eu sei do dia a dia dos pais, das mães, dos avós, das famílias que precisam cuidar com atenção, com carinho, das crianças com espectro autista”, disse.

O titular da pasta acrescentou que as ações de inclusão nos aeroportos seguirão avançando com a instalação de salas multissensoriais em todos os estados brasileiros. “Essas salas multissensoriais serão, sem dúvida alguma, um grande ativo do Brasil”, afirmou. “Conto com o Brasil Export, conto com o seu apoio, para trabalharmos juntos pelo Brasil em defesa dessa causa que nos une”, disse o ministro para Julião.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 10/04/2025

AEROPORTOS - NOVA ROTA VAI LIGAR RECIFE A PETROLINA COM TRÊS VOOS SEMANAIS

Latam anuncia operação após articulação com os governos federal e estadual; objetivo é ampliar conectividade e impulsionar o turismo regional

Da Redação redacao.jornal@redebenews.com.br



O anúncio da nova rota aérea ligando Recife a Petrolina foi feito durante visita do CEO da Latam Brasil, Jerome Cadier, ao ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho. Foto: Eduardo Oliveira/MPor

Um novo voo direto entre Recife e Petrolina será lançado nos próximos meses, com três frequências semanais. A operação será realizada pela Latam Brasil e tem como objetivo reforçar a conectividade regional em Pernambuco, oferecendo mais opções de transporte aéreo tanto para moradores quanto para turistas. O anúncio da nova rota foi feito após articulações entre o Ministério de Portos e

Aeroportos, o Governo de Pernambuco e a companhia aérea. Atualmente, Petrolina é atendida apenas por uma empresa do setor. Com a chegada da Latam, o município passará a contar com duas operadoras regulares, o que deve aumentar a concorrência e ampliar a oferta de voos.

Segundo o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, a nova conexão atende uma demanda antiga da população local. “Ao lado das companhias aéreas e do governo de Pernambuco, o Ministério de Portos e Aeroportos tem trabalhado para ampliar cada vez mais a oferta de voos no estado. A criação dessa nova operação vem para atender uma demanda antiga do povo pernambucano. A cidade de Petrolina agora passará a ser atendida por duas das principais empresas de aviação do país, ampliando a competitividade de mercado e aprimorando a qualidade do serviço para a população. Quando um voo é criado, novas oportunidades são geradas”.

Ele também destacou a relevância da aviação regional para a economia. “É muito importante que a gente tenha um olhar para a aviação regional, tendo em vista que, a cada voo criado para uma rota dessa natureza, nós estamos estimulando o turismo regional e movimentando a economia. Falar hoje de Petrolina é falar do coração do desenvolvimento do Brasil. O município é um ativo não só do Estado de Pernambuco, mas da região Nordeste, uma cidade estratégica que vai dialogar com todo o país”.

A Latam Brasil afirmou que a viabilidade do novo voo só foi possível com o apoio do poder público. “Em nome da Latam, eu gostaria de agradecer os esforços do Ministério dos Portos e Aeroportos e do Governo de Pernambuco em ajudar a viabilizar a rota Recife-Petrolina. O esforço conjunto possibilitou a abertura dessa nova rota, conectando ainda mais o estado com o mundo aumentando o fluxo turístico internacional, via conexão em Recife”, disse o CEO da empresa, Jerome Cadier.

Para o secretário nacional de Aviação Civil, Tomé Franca, a operação terá impacto direto no desenvolvimento econômico do estado. “Reconhecemos a importância da rota Recife-Petrolina não só para Pernambuco, mas para todo o Nordeste. A nova operação vai colaborar para impulsionar ainda mais o desenvolvimento local com o transporte de um volume maior de passageiros e mais agilidade no escoamento da produção. Esperamos que contribua para uma disputa saudável entre as companhias aéreas. Quem sai ganhando é o povo pernambucano”.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 10/04/2025

PORTOS - PF VÊ NO PORTO SEM PAPEL FERRAMENTA CONTRA O CRIME ORGANIZADO

Delegado Marcelo João da Silva defende uso integrado do sistema em ações de segurança e aponta necessidade de maior interoperabilidade entre órgãos públicos

Por [YUSEFE SIPP](mailto:yousefe.sipp@redebenevents.com.br) yousefe.sipp@redebenevents.com.br



O delegado Marcelo João da Silva mencionou gargalos de integração entre o Porto sem Papel e outros mecanismos de alerta e restrições, como o sistema de migração da PF. Foto: Jonilton Lima/MPor

O INSTRUMENTO É UM MECANISMO DE DADOS QUE TEM COMO OBJETIVO REUNIR EM UM ÚNICO MEIO DE GESTÃO AS INFORMAÇÕES E AS DOCUMENTAÇÕES NECESSÁRIAS PARA AGILIZAR A ANÁLISE E A LIBERAÇÃO DAS MERCADORIAS NAS INFRAESTRUTURAS PORTUÁRIAS NACIONAIS

O delegado da Polícia Federal, Marcelo João da Silva, acredita que o sistema Porto Sem Papel pode ser uma ferramenta importante dentro das instituições de segurança pública, ampliando as ações no combate ao crime organizado e ao tráfico de drogas nas fronteiras marítimas brasileiras. A



declaração foi feita durante seminário realizado pelo Ministério dos Portos e Aeroportos, na quarta-feira (9), em Brasília (DF).

O instrumento é um mecanismo de dados que tem como objetivo reunir em um único meio de gestão as informações e as documentações necessárias para agilizar a análise e a liberação das mercadorias nas infraestruturas portuárias nacionais.

Silva destacou que, embora o sistema tenha sido adotado pela instituição em 2011, ainda existem desafios a serem superados, como a necessidade de maior treinamento e familiarização dos profissionais da ferramenta.

“No Brasil, muitas vezes temos dificuldade na implementação de boas práticas internacionais”, criticou.

“A questão da autorização no controle de acesso de pessoas e prestadores de serviços no ambiente portuário pode ser realizada pelo Porto Sem Papel. Essa é uma potencialidade que muitas vezes não é explorada pelas nossas unidades de polícias marítimas”, completou.

O delegado mencionou gargalos de integração entre a ferramenta e outros mecanismos de alerta e restrições, como o sistema de migração da Polícia Federal. Ele apontou que ainda existem entraves práticos no dia a dia, especialmente devido à falta de alinhamento entre os horários de funcionamento do serviço público e as necessidades das empresas que operam nos terminais.

“Muitas vezes, nossas dificuldades passam pela falta de recursos necessários para prestar o serviço adequado — que é o caso, por exemplo, do funcionamento diuturno da prestação de serviço do Porto Sem Papel. Temos discutido com a equipe da Secretaria Nacional de Portos para que haja uma interoperabilidade entre os nossos sistemas”.

Na opinião da autoridade, os órgãos de segurança pública deveriam passar por investimentos e uma reestruturação, a fim de se adequar às possíveis atuações que as novas tecnologias podem proporcionar, como no caso do enfrentamento da entrada ou saída de ilícitos pelos canais de transporte.

“Continuamente, temos mantido contato para sensibilizar e treinar o pessoal, principalmente na região Norte e em locais do país onde há uma mudança frequente de mão de obra”.

Um dos aspectos que Silva considera essencial é a interoperabilidade entre os sistemas utilizados pelos diversos órgãos anuentes que estão envolvidos nas operações nos portos brasileiros.

“Eventualmente, uma informação que seja de interesse da Polícia Federal pode ser compartilhada de forma estruturada com a Marinha do Brasil, Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), Receita Federal, e ainda hoje encontramos percalços que enfrentamos”, finalizou.

Eficiência logística

O seminário foi promovido pelo Ministério dos Portos e Aeroportos com o objetivo de reunir as experiências dos anuentes e intervenientes que atuam com o Porto Sem Papel em suas atividades operacionais. Atualmente, o programa já está na terceira versão do governo federal, com o objetivo de adaptar as melhores práticas e agilidade dentro do setor.

O coordenador de Tecnologias Portuárias, Carlos Diego Arruda, detalhou que a ferramenta está presente em todo o território nacional, com destaque para a região Norte (6 portos públicos e 36 TUPs), Nordeste (12 portos públicos e 18 TUPs), Centro-Oeste (3 TUPs), Sudeste (9 portos públicos e 40 TUPs) e Sul (9 portos públicos e 31 TUPs).

“Em 2024, nós reduzimos em 12,5%, estamos em 45 horas, ou seja, o tempo médio de anuência é de menos de dois dias. Isso representa um avanço significativo. Quanto menor o tempo que uma

embarcação fica no porto realizando a operação, mais se reduzem os custos, seja para o armador, para quem está investindo, e também se otimiza a operação”, declarou Diego.

Para 2025, o diretor de Políticas Setoriais e Sustentabilidade, Tetsuo Koike, contou que, nos próximos cinco meses, serão realizados esforços em diversos órgãos do poder público para implementar novas ferramentas de inteligência artificial.

“A grande novidade é a perspectiva do uso intensivo da inteligência artificial. Ela vai trazer muito mais automação para o trabalho que antigamente era braçal, de cadastramento, de análise de informação, de verificação, de consistência de dados”, explicou.

“Então, vai reduzir o trabalho da pessoa humana e agregar valor ao tempo dela. Se antes ela fazia um trabalho de três horas, com a inteligência artificial ela pode fazer em 30 minutos”, concluiu.

Também participaram do evento os representantes do Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro), Brenno Bello Sampaio; Amanda Martha Vieira, da Receita Federal; Leopoldo Kirchner, da Agência Nacional de Transporte Aquaviário (Antaq); Rogério Mascarenhas, do Ministério da Gestão e da Inovação; Ana Carolina e Fábio Lavor do Ministério dos Portos e Aeroportos; Gabriella de Lima Vieira, da Anvisa; Péricles Alves Arraes, da Marinha; e Adriana Regina Martin, do Porto de Suape (PE).

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 10/04/2025

NACIONAL - COMISSÃO DA CÂMARA DEFINE RELATOR DE NOVO MARCO LEGAL DOS PORTOS

Deputado baiano Léo Prates conduzirá discussões sobre texto, que trata da exploração da atividade e operação portuária

Por **YOUSEFE SIPP** yousefe.sipp@redebeneews.com.br



O deputado Leo Prates foi escolhido pela Comissão de Trabalho da Câmara para conduzir a análise do PL 733/2025, que trata da exploração da atividade e operação portuária. Foto: Divulgação/Câmara dos Deputados

O deputado Leo Prates (PDT/BA) foi definido como relator do projeto de lei que dispõe sobre a exploração da atividade e operação portuária. A designação foi realizada pela Comissão de Trabalho (CTRAB) da Câmara dos Deputados na quarta-feira (9).

Conforme noticiado pelo BE News, a expectativa do Governo e do setor produtivo era que o PL 733/2025 tramitasse em um colegiado especial dentro da Casa Legislativa. Entretanto, segundo informações da CTRAB, o relator conversará com o presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos/PB), para que a matéria passe pelas comissões permanentes.

A partir desta sexta-feira (11), estará aberto o prazo de até cinco sessões do colegiado para a apresentação de emendas ao texto. De acordo com o regimento interno da Câmara, a tramitação ainda seguirá para a Comissão de Desenvolvimento Econômico, Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania, Comissão de Finanças e Tributação e Comissão de Viação e Transportes.

Depois da avaliação dos possíveis pareceres apresentados pelos parlamentares em todos esses grupos de trabalho, o texto poderá ser encaminhado para o plenário.

Inicialmente, quatro parlamentares haviam solicitado a relatoria da matéria: Luiz Galdão (PSD/CE), Alexandre Lindenmeyer (PT/RS), Ivan Júnior (União/MA) e Vinícius Carvalho (Republicanos/SP). No entanto, o deputado Leo Prates, presidente da CTRAB, reivindicou a relatoria do texto.

No final de 2024, foi criado um fórum com o objetivo de revisar e propor alterações ao projeto que busca revisar a Lei de Portos (12.815/13), com base nas sugestões dos setores empresarial e laboral. O Ministério de Portos e Aeroportos está atuando junto ao grupo para discutir alternativas ao texto apresentado pela comissão de juristas designada para a revisão da norma.

O objetivo é elaborar um documento técnico que contribua dentro da tramitação do Congresso Nacional com propostas das federações empresariais e trabalhistas, abordando melhorias na matéria.

O processo está sendo conduzido por encontros semanais, visando chegar a um entendimento comum, que será defendido nas audiências públicas das comissões da Câmara dos Deputados e perante o relator.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 10/04/2025

REGIÃO CENTRO-OESTE - MS FLEXIBILIZA EDITAL DA ROTA DA CELULOSE PARA ATRAIR EMPRESAS ESTRANGEIRAS

Governo estadual elimina exigência de sede no Brasil e atualiza regras conforme nova Lei de Licitações; leilão está marcado para 8 de maio, na B3

Da Redação redacao.jornal@redenenews.com.br



A Rota da Celulose compreende um sistema rodoviário de 870,3 quilômetros, formado pelas rodovias estaduais MS-040, MS-338 e MS-395, além de trechos das BRs-262 e 267

A um mês do leilão da Rota da Celulose, marcado para 8 de maio na B3, em São Paulo, o Governo de Mato Grosso do Sul fez uma alteração no edital de concessão do projeto, com o objetivo de ampliar a participação de empresas estrangeiras. A principal mudança elimina a exigência de que as concorrentes tenham sede instalada no Brasil.

A mudança acompanha a nova Lei de Licitações e Contratos Administrativos (Lei Federal nº 14.133/2021), que flexibilizou a participação de empresas estrangeiras em certames nacionais. A exigência anterior estava amparada pela antiga Lei das Licitações, já revogada.

A Secretaria de Estado de Infraestrutura e Logística reformulou diversos trechos do edital para adequá-lo à legislação vigente e aos novos parâmetros observados em editais recentes de concessão no país. Em um dos itens, foi retirada a expressão “estrangeiras autorizadas a funcionar no Brasil”, e excluída a obrigação de possuir sede no território nacional.

O texto também sofreu ajustes na parte documental. Agora, empresas estrangeiras que ainda não atuam no país deverão apresentar documentos equivalentes aos exigidos no edital, conforme o parágrafo único do artigo 70 da nova lei. Já as companhias que já operam no Brasil seguirão apresentando os registros de autorização expedidos pelos órgãos competentes.

A atualização ocorreu após uma reforma mais ampla do edital, realizada no ano passado, quando a falta de interessados levou à retirada temporária do leilão da agenda da B3. A versão atualizada do projeto visa torná-lo mais atrativo aos investidores.

A Rota da Celulose compreende um sistema rodoviário de 870,3 quilômetros, formado pelas rodovias estaduais MS040, MS-338 e MS-395, além de trechos das BRs-262 e 267, cruzando a região leste do estado. A concessão terá duração de 30 anos e prevê a recuperação, operação, manutenção, conservação, ampliação e implantação de melhorias ao longo da malha viária.

Para aumentar a rentabilidade do projeto, o governo estadual elevou o valor do pedágio: de R\$ 0,16 para R\$ 0,19 por quilômetro em pista simples, e de R\$ 0,22 para R\$ 0,26 em trechos duplicados. O investimento total esmado também subiu, passando de R\$ 9 bilhões para R\$ 10,1 bilhões.

Outra mudança importante foi no indicador de retorno. A Taxa Interna de Retorno (TIR) passou de 10,37% ao ano para 11,41%, um aumento de 1,04 ponto percentual, considerado significativo para atrair investidores.

O cronograma de obras também foi ajustado, com a antecipação de investimentos e a construção de contornos rodoviários em Ribas do Rio Pardo, Água Clara e Bataguassu. O prazo de conclusão dessas intervenções foi estendido para o sexto e o oitavo ano do contrato. O contorno de Três Lagoas, atualmente em construção com recursos federais, será incorporado à concessão após sua conclusão.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 10/04/2025

REGIÃO NORDESTE - PECÉM ESTREIA ROTA INTERNACIONAL QUE LIGA CEARÁ À CHINA EM 30 DIAS

A estimativa inicial é de que a movimentação no Pecém cresça 10%, com fluxo previsto de, pelo menos, 1.200 contêineres por semana

Por **JÚNIOR BATISTA** junior.basta@redenenews.com.br



A rota parte da China, segue por Coreia do Sul, Panamá, República Dominicana, Pecém, Suape, Salvador e Santos, antes de ir para Índia e Singapura, e voltar ao porto de origem.

Foto: Reprodução/Complexo do Pecém

O Porto do Pecém deu início a uma nova rota marítima internacional que promete dobrar a competitividade do Ceará no comércio exterior. O chamado Serviço Santana, operado pela MSC em parceria com a APM Terminals, reduz de 60 para 30 dias o tempo de transporte de mercadorias entre a China e o terminal portuário cearense. O primeiro navio da linha já está em operação.

A nova conexão liga a Ásia ao Brasil passando por diversos destinos estratégicos. O percurso parte da China, segue por Coreia do Sul, Panamá, República Dominicana, Pecém, Suape (PE), Salvador (BA) e Santos (SP), antes de seguir para a Índia e Singapura, e retornar ao ponto de origem. Com essa rota, produtores e empresários do Ceará ganham uma via mais rápida e eficiente para importar insumos e exportar bens para mercados internacionais.

“O porto abre as portas do Ceará para o mundo. Nosso papel é aprimorar a logística e permitir que nossos comerciantes tenham mais possibilidades de enviar seus produtos para novos mercados e também ter acesso a insumos e maquinário”, afirmou o presidente do Complexo do Pecém, Max Quintino. Segundo ele, a nova rota reduz significativamente o tempo de deslocamento e posiciona o estado como um hub logístico mais competitivo.

A estimativa inicial é de que a movimentação no porto cresça 10% com a nova operação. O fluxo previsto é de, pelo menos, 1.200 contêineres por semana transportados por embarcações chinesas. O diretor comercial do Complexo do Pecém, André Magalhães, vê na rota uma grande oportunidade para expandir o alcance dos produtos nordestinos.

“O mercado asiático é realmente vasto, com uma população de cerca de 2 bilhões de pessoas. Isso representa uma oportunidade incrível para conectarmos nossos produtos nordestinos com a Ásia, e vice-versa”, destacou Magalhães. Entre os principais produtos com potencial para exportação estão granito, mármore, castanha de caju, cera de carnaúba, frutas, calçados e têxteis, além de mercadorias do e-commerce. O executivo ressaltou ainda que a linha facilita a importação de maquinário e insumos industriais para o Ceará e estados vizinhos.

Segundo o diretor-presidente da APM Terminals Suape e Pecém, Daniel Rose, a entrada direta do porto cearense nessa rota internacional representa uma alternativa mais estratégica às opções do Sudeste e Sul do Brasil. “Esse processo trará uma considerável redução no tempo de trânsito em relação ao modelo atual, o que representa mais eficiência e agilidade para os clientes da região Norte do Brasil”, conclui.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 10/04/2025

INTERNACIONAL - TRUMP ELEVA TAXAÇÃO DA CHINA PARA 125% E REDUZ A DE OUTROS PAÍSES

A China retaliou e elevou as tarifas para produtos dos EUA para 84%, e afirma enxergar “oportunidades”

Da Redação redacao.jornal@redebenevents.com.br



Trump disse que vai reduzir a taxaço de 75 países para 10% por 90 dias, enquanto negocia com os chefes de Estado e governo desses países. Foto: Freepik

O presidente dos Estados Unidos (EUA), Donald Trump, anunciou nesta quarta-feira (9) que vai elevar a taxaço das importações da China para 125%, com efeito imediato. Até então, a taxaço adicional da China estava em 104%.

“Com base na falta de respeito que a China demonstrou aos mercados mundiais, estou aumentando a tarifa cobrada da China pelos EUA para 125%. Em algum momento, esperançosamente em um futuro próximo, a China perceberá que os dias de exploração dos EUA e de outros países não são mais sustentáveis ou aceitáveis”, informou Trump em uma rede social.

Por outro lado, Trump disse que vai reduzir a taxaço de 75 países para 10% por 90 dias, enquanto negocia com os chefes de Estado e governo desses países.

“Com base no fato de que mais de 75 países convocaram representantes dos EUA para negociar uma solução para os assuntos em discussão, e que esses países não retaliaram de forma alguma os EUA, por minha forte sugestão, autorizei uma PAUSA de 90 dias e uma Tarifa Recíproca substancialmente reduzida durante esse período, de 10%, também com efeito imediato”, completou o presidente estadunidense.

Guerra comercial

O atual governo dos Estados Unidos iniciou neste ano uma guerra de tarifas que se intensificou no último dia 2 de abril, quando Washington promoveu um tarifaço contra quase todos os parceiros comerciais.

A China retaliou e elevou as tarifas para produtos dos EUA para 84%. Ao mesmo tempo, argumenta que tem capacidade para transformar o tarifaço em oportunidade.

“A decisão dos EUA de aumentar as tarifas sobre a China é um erro atrás do outro. Ela infringe seriamente os direitos e interesses legítimos da China, prejudica seriamente o sistema de comércio multilateral baseado em regras e tem um impacto severo na estabilidade da ordem econômica global. É um exemplo típico de unilateralismo, protecionismo e intimidação econômica”, afirmou, em nota, o Ministério de Finanças chinês.

Para analistas consultados pela Agência Brasil, a guerra comercial busca reverter a perda de competitividade da economia estadunidenses nas últimas décadas, em especial, para países asiáticos. (Agência Brasil)

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 10/04/2025

REGIÃO CENTRO-OESTE - ANTT APROVA RAMAL FERROVIÁRIO PARA ESCOAR CELULOSE EM MS

Projeto da Arauco prevê ligação de 47 km saindo do município de Inocência (MS) até a Malha Norte, que vai de Santa Fé do Sul (SP) até Rondonópolis (MT)

Da Redação redacao.jornal@redenenews.com.br



A expectativa é que a nova ligação ferroviária escoe cerca de 3,5 milhões de toneladas de celulose por ano. Foto: Divulgação/ Governo de Mato Grosso do Sul

A Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) aprovou, por unanimidade, a proposta da empresa Arauco Celulose do Brasil S.A. para a construção e operação de um ramal ferroviário no município de Inocência (MS), com concessão válida por 99 anos. A iniciativa faz parte do projeto de implantação de uma nova fábrica da Arauco, que receberá investimentos de US\$ 4,6 bilhões.

O ramal terá 47 km de extensão e conectará a unidade industrial diretamente à Malha Norte — oficialmente Ferrovia Norte Brasil (EF-364) — que vai de Santa Fé do Sul (SP) até Rondonópolis (MT), totalizando cerca de 755 km. A ferrovia é atualmente operada pela Rumo Logística.

A expectativa é que a nova ligação ferroviária escoe cerca de 3,5 milhões de toneladas de celulose por ano, reforçando a importância da Malha Norte na cadeia logística do setor. A ferrovia já é utilizada por outras empresas, como a Suzano, que transporta celulose por caminhões de Ribas do

Rio Pardo até seu terminal na Malha Norte, de onde a carga segue até o Porto de Santos para exportação.

No último fim de semana, o secretário estadual de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação (Semadesc), Jaime Verruck, visitou o local onde será instalado o terminal ferroviário da Arauco. Ele destacou que o projeto é estratégico para o escoamento da produção do estado.

“Esses investimentos refletem a importância da Malha Norte como principal rota de exportação da celulose sul-mato-grossense”, afirmou. Segundo o secretário, o governo estadual tem apostado na expansão ferroviária, inclusive com o desenvolvimento da Malha Oeste, que poderá futuramente se conectar à Malha Norte, ampliando ainda mais a eficiência logística da região.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 10/04/2025



JORNAL DA ORLA - SP

TECON SANTOS É PIONEIRO NO USO DE CAMINHÕES MOVIDOS A GÁS NATURAL

Da Redação



Medida faz parte da meta da companhia que visa neutralizar suas emissões até 2040

A Santos Brasil adquiriu 35 caminhões movidos a gás natural comprimido (GNC) para operar no Tecon Santos, terminal de contêineres localizado no Porto de Santos (SP). A medida faz parte da meta da companhia que visa neutralizar suas emissões até 2040.

“Com a chegada dos veículos em 3 de janeiro, o Tecon Santos tornou-se o primeiro terminal portuário do Brasil a adotar caminhões movidos a GNC em suas operações. Trata-se também da primeira vez que a Scania fornece este modelo de veículo para transporte de contêineres dentro de um terminal portuário no mundo”, informou a empresa.

A Santos Brasil investiu R\$ 40 milhões na nova frota, que substituirá gradualmente os modelos mais antigos. Comparado aos caminhões movidos a diesel atualmente em operação no Tecon Santos, os novos veículos devem reduzir as emissões de CO₂ em até 20%. No momento, além dos 35 caminhões movidos a GNC, o terminal opera com outros 140 caminhões a diesel, que serão substituídos de forma progressiva por opções mais modernas e sustentáveis nos próximos anos.

O abastecimento da frota será realizado em um posto de gás natural em fase de implantação no próprio terminal.

Ampliação

A iniciativa integra o projeto de ampliação e modernização do Tecon Santos, que aumentará sua capacidade anual de movimentação de contêineres dos atuais 2,6 milhões de TEUs para 3 milhões de TEUs até 2026, com investimentos que ultrapassam R\$ 2,5 bilhões.

De acordo com Bruno Stupello, diretor de Operações de Terminais Portuários da Santos Brasil, a adoção de caminhões movidos a gás natural – um combustível de transição mais limpo que o diesel – reflete o compromisso da Companhia com a sustentabilidade e eficiência operacional. A iniciativa está alinhada ao Plano de Transição Climática da Santos Brasil, que tem como metas reduzir em

70% as emissões diretas de GEE (escopos 1 e 2) e em 30% as emissões indiretas (escopo 3) até 2040.

“Temos uma visão de desenvolvimento sustentável de longo prazo, em que o ser humano e o meio ambiente são protagonistas. Nosso objetivo é sermos uma empresa cada vez mais eficiente, inovadora e alinhada às melhores práticas ESG, oferecendo serviços que atendam às expectativas da sociedade, clientes e usuários do porto”, afirma Stupello.

Alex Nucci, diretor de Vendas de Soluções da Scania Operações Comerciais Brasil, afirma que se trata de uma parceria inédita para o Brasil e para a Scania globalmente com a Santos Brasil no uso de caminhões a gás. “Será a primeira operação apenas com caminhões a gás em um porto da história do país. E, também não há operação similar utilizando veículos da marca em qualquer outro país. É, sem dúvida, um momento histórico para a diminuição das emissões no transporte portuário e da maturidade das alternativas mais sustentáveis ao diesel”, diz.

Fonte: Jornal da Orla - SP
Data: 10/04/2025

APS DEBATE COMO APROVEITAR SEDIMENTOS RETIRADOS DO CANAL PORTUÁRIO

Por Paulo José



Encontro aconteceu na sede da APS e reuniu autoridades e especialistas do setor portuário

A Autoridade Portuária de Santos (APS) promoveu nesta terça-feira (8) um workshop com a presença de representantes de portos europeus, para debater o aproveitamento do fundo náutico e a dinâmica sedimentar dos portos. O encontro aconteceu na sede da APS e reuniu autoridades e

especialistas do setor portuário que ouviram a experiência do trabalho no Porto de Hamburgo, na Alemanha e Roterdã, na Holanda.

Representantes dos dois países apresentaram características dos portos, desde informações sobre o Serviço de Tráfego de Embarcações (VTS), segurança e aspectos náuticos, até questões de gerenciamento de sedimentos e projetos de aprofundamento. A ação foi realizada pela APS, com apoio do grupo Young Professionals da PIANC.

“A ideia foi trazê-los para cá, para que apresentassem pra comunidade portuária um pouco dos possíveis benefícios de se ter um pouco mais dessa exploração, enfatizando a parte acadêmica e o que isso pode trazer pra gente no futuro”, afirmou o gerente de Controle de Acessos Logísticos da APS, Felipe Fray.

Os especialistas de Alemanha e Holanda também mostraram os resultados de estudos realizados, que podem servir de referência para o Brasil. A ideia é aproveitar essas pesquisas para reduzir os custos operacionais de dragagem com manutenção dos níveis de segurança.

O evento de hoje também teve a presença de especialistas da APS que já estiveram nos portos envolvidos nos estudos. Representantes da autoridade portuária pontuaram que o evento foi importante para estimular o desenvolvimento de estudos, voltados para trazer no futuro mais eficiência para o Porto de Santos e de Itajaí (SC), que está sob administração da autoridade portuária.

LAMA FLUIDA

Felipe Fray ressaltou que o aproveitamento do fundo náutico depende de uma detecção precisa, e a análise do trabalho feito pelos portos europeus é pensada para evoluir nesse processo em Santos. “A gente está abrindo um programa de estudos com algumas vertentes, sendo uma delas a parte da lama fluida, e a intenção é pesquisar para trazer eficiência e benefícios para o Porto de Santos”, explicou Fray.

O Porto de Santos já iniciou a sondagem para coleta de amostras de sedimentos no canal do Porto para seguir com as obras de dragagem de aprofundamento para 16 metros. O plano da APS é chegar a até 17 metros de profundidade com a concessão do canal. O trabalho de análise de sedimentos apresentados pelos portos europeus deve ajudar nesse processo.

DRAGAGEM

O professor assistente da TU Delft, Alex Kirichek, foi um dos palestrantes da programação. Ele destacou que, somente na Europa, 250 milhões de metros cúbicos de sedimentos foram dragados, o que reforça a importância da experiência dos trabalhos feitos no continente para o Brasil.

Jan Dlugosch, da Autoridade Portuária de Hamburgo, ressaltou que a parceria com o Porto de Santos pode se estender, para promover um intercâmbio ainda maior em questões de segurança, com o compartilhamento de ideias e planos para o sistema VTS e para a navegabilidade.

Fonte: *Jornal da Orla - SP*

Data: 10/04/2025



JORNAL O GLOBO – RJ

CASA BRANCA CONFIRMA QUE TARIFA AMERICANA PARA CHINA SERÁ DE 145%

Taxa de 125% anunciada nesta quarta-feira vai se somar a 20% que já eram aplicados

Por *O Globo*, com *agências internacionais* — Washington



Guindastes pórtico no Porto de Águas Profundas de Yangshan, em Xangai: Trump acirra guerra comercial com a China — Foto: Qilai Shen/Bloomberg

A Casa Branca confirmou nesta quinta-feira que a tarifa cumulativa sobre a China totalizaria, na verdade, 145%, muito acima do nível que muitos economistas disseram poder dizimar o comércio entre os EUA e a China.

O presidente Donald Trump está impondo uma tarifa de 125% sobre os produtos chineses com o objetivo tanto de combater o déficit comercial dos EUA com a China quanto punir Pequim por retaliar contra os impostos de importação americanos. Esse número, divulgado em um memorando da Casa Branca nesta quinta-feira, soma-se à tarifa de 20% imposta no início deste ano devido ao papel da China no tráfico de fentanil.

As duras tarifas dos EUA sobre a segunda maior economia do mundo ocorrem em meio a uma guerra comercial crescente de retaliações sucessivas, que tem deixado os mercados financeiros globais em alerta.

O vaivém de Trump em relação a sua política tarifária vem deixando os mercados em polvorosa. As Bolsas na Ásia fecharam em forte alta, e as da Europa dispararam nesta quinta-feira (10), refletindo o

anúncio de ontem do presidente dos EUA, Donald Trump, de suspender por 90 dias a maioria das tarifas, em uma trégua na sua guerra comercial. O otimismo, porém, não é acompanhado pelas Bolsas de Nova York e do Brasil.

Bolsas ampliam queda em NY

Com a notícia, as ações caíram em Nova York, um dia após a maior onda de compras em anos, enquanto os investidores se preparavam para mais hostilidade comercial.

Por volta das 12h20, as Bolsas americanas ampliaram a queda, com o Dow Jones registrando - 2,75%; Nasdaq - 4% e S&P caindo 3,27%. Já o Ibovespa registrava queda de - 0,86%, a 126.703 pontos. O dólar, por sua vez, continuava em alta no Brasil, subindo 1,49%, a R\$ 5,932.

A implementação das tarifas por Trump tem sido marcada por confusão, já que o presidente mudou de posição repetidamente. Na quarta-feira, ele adiou planos de impor tarifas mais altas a dezenas de países apenas algumas horas após elas entrarem em vigor, mesmo enquanto intensificava sua disputa comercial com Pequim.

Os outros parceiros comerciais dos EUA enfrentarão uma tarifa geral de importação de 10%, mas ganharam um prazo de 90 dias para negociar acordos comerciais individuais. Caso essas negociações não tenham sucesso, as tarifas mais altas estão previstas para entrar em vigor em 9 de julho.

Taxa da blusinha

A ordem presidencial publicada nesta quinta-feira aumentou ainda mais os impostos sobre pequenos pacotes vindos da China que anteriormente não eram taxados, o que pode afetar consumidores americanos que compram produtos de varejistas como Temu e Shein.

Os EUA passarão a taxar importações de itens com valor de até US\$ 800 a uma alíquota de 120% sobre seu valor, acima do plano anterior que previa uma taxa ad valorem de 90%.

A taxa por item postal sobre mercadorias que entrarem entre 2 de maio e 1º de junho aumentará para US\$ 100, em comparação aos US\$ 75 planejados anteriormente. Pacotes que entrarem após 1º de junho enfrentarão uma cobrança de US\$ 200 por item, em vez dos US\$ 150 anunciados anteriormente.

Fonte: O Globo - RJ
Data: 10/04/2025

GOVERNO DO RIO E IGUÁ CHEGAM A ACORDO SOBRE ARBITRAGEM E R\$ 828 MILHÕES RETIDOS

Por Rennan Setti



Lagoa da Tijuca — Foto: Divulgação/Iguá

O governo do Rio e a Iguá chegaram a um acordo no litígio sobre o valor final da concessão de água e esgoto em parte do estado: a disputa será decidida exclusivamente por arbitragem, e o valor de R\$ 828 milhões que estava retido cairá nos cofres públicos.

A briga começou em janeiro. A Iguá Saneamento — que ganhou a concessão da Cedae em parte da Zona Oeste do Rio e nas cidades de Paty do

Alferes e Miguel Pereira — moveu arbitragem contra o Estado, pedindo um desconto de R\$ 828 milhões no valor final da outorga. A companhia alega que as perdas de água no sistema de abastecimento da região em que opera estão bem maiores do que o previsto no edital de concessão.

Por isso, quando a Iguá foi quitar a última parcela da outorga devida ao governo, em fevereiro, a Câmara de Arbitragem Empresarial (Camarb) determinou que esse valor ficasse depositado em conta à parte.

Debate acalorado

O governo do Rio não gostou e, junto com a Agência Reguladora de Energia e Saneamento Básico do Rio (Agenera), entrou na Justiça pedindo que os magistrados derrubassem a decisão arbitral. O movimento despertou debate acalorado entre advogados, muitos dos quais acreditam que, por estar estabelecida em contrato como instância de resolução de conflitos, a arbitragem deveria estar blindada de questionamentos judiciais. O Conselho Nacional de Instituições de Mediação e Arbitragem (Conima) chegou a emitir nota técnica criticando a iniciativa do governo.

Em audiência no Tribunal de Justiça, na tarde de quarta-feira, as partes aceitaram que o caso fosse decidido por arbitragem, com a Agenera e o governo do Rio abrindo mão do processo judicial. Mas o acordo prevê que os R\$ 828 milhões depositados à parte terão de ser liberados imediatamente ao Estado.

— As decisões e a sentença arbitral produzem os mesmos efeitos das proferidas pelo Poder Judiciário. Felizmente, o instituto da arbitragem vem sendo muito bem salvaguardado pelo Poder Judiciário, havendo plena segurança jurídica quanto ao seu uso — disse Gabriel de Britto Silva, advogado, árbitro e membro da Comissão de Arbitragem da OAB/RJ.

Fonte: O Globo - RJ
Data: 10/04/2025

PORTUGAL ANUNCIA PROGRAMA DE R\$ 66 BILHÕES COMO RESPOSTA A TRUMP

Empresas dos setores mais afetados pelas tarifas dos Estados Unidos podem se candidatar aos financiamentos para exportação, expansão e busca de novos mercados internacionais

Por Gian Amato



Dois guindastes para transporte de produtos no Rio Tejo, em Lisboa — Foto: Patrícia de Melo Moreira/AFP

O governo de Portugal anunciou um programa financeiro de € 10 bilhões (R\$ 66 bilhões) para responder às tarifas aplicadas pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, que estão suspensas por 90 dias.

O Executivo revelou o conjunto de medidas na tarde desta quinta-feira, em Lisboa, após aprovação do

Conselho de Ministros. O anúncio foi feito após a oposição criticar a inércia na resposta.

Os € 10 bilhões do Programa Reforçar apoiam os setores que podem ser mais afetados com linhas de financiamento para exportação, investimento, expansão internacional e competitividade.

O programa foi dividido em vertentes de financiamentos distintos para o investimento nas próprias empresas e na busca pela diversificação de mercados internacionais.

Segundo o ministro da Economia, Pedro Reis, uma linha de € 5,1 bilhões (R\$ 33 bilhões) foi estruturada sobre um modelo pré-aprovado para facilitar as candidaturas das empresas.

Em comunicado, o governo indica o Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), Banco Português de Fomento (BPF), Agência de Crédito à Exportação do BPF e Portugal 2030 como fontes dos recursos.

Fonte: O Globo - RJ
Data: 10/04/2025

ESPECIALISTAS ANALISAM A CRISE DA GUERRA TARIFÁRIA E APONTAM CAMINHOS

Por *Miriam Leitão*



Miriam Leitão entrevista o embaixador osé Alfredo Graça Lima e o professor Carlos Frederico Coelho sobre a guerra tarifária declarada ao mundo por Trump — Foto: Arquivo pessoal

Como essa crise vai acabar? Quais as consequências para o Brasil? Para entender melhor os acontecimentos dos últimos dias, entrevistei na Globonews o embaixador José Alfredo Graça Lima, do Centro Brasileiro de Relações Internacionais (Cebri), especialista em política comercial e árbitro do mecanismo provisório de apelação da Organização Mundial do Comércio (OMC,) e Carlos Frederico Coelho,

professor de Relações Internacionais da PUC do Rio e da Escola de Comando do Estado-Maior do Exército.

Embaixador, qual a sua opinião sobre essa briga entre China e Estados Unidos que hoje chegou no ápice?

Graça Lima: Não sei se chegou ao ápice. Se chegou é porque, a partir de agora, intensificam-se os contatos entre os segundos escalões dos países afetados, e são praticamente todos eles, mas em maior ou menor medida, ao mesmo tempo que a China responde politicamente - como não pode deixar de ser - a uma provocação americana. Eu tenho absoluta certeza de que os governos estarão conversando para saber que solução dar a essa questão. Porque a rigor nenhum dos lados tem a ganhar. Podia-se entender que a China, por ter um mercado consumidor muito maior do que o americano, passa a dirigir a sua produção para o mercado interno, os americanos tendo que arcar com os custos de produtos, inclusive nem são fabricados localmente, e que terão que ser importados de outros países, se forem importados, porque a sobretaxa está atingindo a todos os fornecedores.

E o Canadá e a União Europeia também reagiram. Como ficam esses outros lados da guerra?

Carlos Frederico: A estratégia americana chama a atenção porque resolve-se por taxar todos ao mesmo tempo e de maneira indiscriminada. (Agora houve esse recuo, mas é temporário) O que chamamos de tarifa recíproca, na verdade, é bastante unilateral. Mas isso dito, o manejo que os americanos ou que o governo americano faz das relações com a China eu acho que poderia ter sido melhor feito se tivesse isolado a China ou mesmo buscado alguns parceiros que tivessem preocupações comuns em relação à China. No momento que coloca todo mundo no mesmo saco o que vai acontecer é empurrar o mundo ou seus outros parceiros para novos arranjos, isso diminui a confiança nos Estados Unidos, isso diminui a reputação e a credibilidade, e isso vai trazer consequências gravosas, não só imediatas, mas em médio e longo prazo.

Jamieson Greer, o representante comercial da Casa Branca, foi terça-feira ao Congresso. E como você avalia essa conversa?

Graça Lima: Pois é, o representante comercial, o USTR, foi chamado ao Congresso para dar as explicações necessárias e indicou logo de início que a estratégia estaria funcionando, porque mais de 70 países - hoje tenho a informação de que 90 países - já procuraram os Estados Unidos para buscar entendimento, algum tipo de acordo. Algumas dessas ofertas são até conhecidas e até já provocaram reação por parte do presidente, não por parte das equipes técnicas.

Trump já teria declarado, por exemplo, que a oferta europeia é insuficiente. Por quê? O que os Estados Unidos almejam com relação à União Europeia é vender produtos agrícolas, não produtos

industriais. Então, dependendo do país, dependendo do produto, haverá um tipo de acerto que pode ser buscado ou perseguido no sentido de não reduzir o déficit comercial dos Estados Unidos, isso é uma emissão impossível, isso não vai acontecer, porque os Estados Unidos sempre serão deficitários em matéria de bens, mas no sentido de melhorar as condições de acesso recíprocas.

O ideal seria que, ao invés de aumentar a tarifa, todos baixassem tarifa, que aí você estaria cumprindo o ideal do GATT, fazendo o comércio crescer com ganhos globais.

Outro dia eu estava vendo uma entrevista sua, Carlos Frederico, em que você disse que os EUA estão contratando uma mega recessão, mas talvez global. Eu queria que você falasse do impacto econômico interno americano.

Carlos Frederico: De novo chama a atenção, a gente pode concordar ou não concordar com as decisões do governo americano, mas às vezes a gente faz isso à luz do que nós achamos melhor para o sistema multilateral de comércio, à luz do que nós achamos melhor para o Brasil.

Ou à luz das leis da economia.

Carlos Frederico: E isso eu acho que choca, quando a gente tenta se colocar na posição "o que ele está querendo com isso?" E é uma resposta muito difícil, uma resposta que eu não tenho conseguido dar, porque as coisas não fazem sentido.

O embaixador mencionou agora, há uma certa obsessão com o déficit comercial e não vai ser o Vietnã, por exemplo, zerando as tarifas para os Estados Unidos que vai deixar de haver um déficit comercial entre Vietnã e Estados Unidos. A capacidade de compra dos países é muito menor. Então a enorme preocupação é que China e Estados Unidos juntos são 42% da economia mundial. Se essas retaliações continuarem de parte a parte, certamente toda a economia mundial vai ser afetada, a cadeia global de valor vai ser afetada e todos os consumidores vão ser afetados. Preço para cima e aí vai ter efeito na política, porque preço para cima e popularidade dos governantes como uma reação quase em cadeia.

Graça Lima, você passou a vida inteira dedicada à política comercial exatamente dentro dessa grande guarda-chuva que é o acordo geral de tarifas e comércio. Sobre isso, o mundo construiu, desde 1948 para cá, uma lógica: vamos reduzir tarifas, vamos reduzir barreira, vamos aumentar comércio, vamos criar critérios globais, leis para todo mundo. E, de repente, esse multilateralismo foi atingido de frente e já vem enfraquecendo a OMC há mais tempo. Eu queria que você falasse a capacidade de sobrevivência do sistema multilateral de comércio depois desse bombardeio americano.

Graça Lima: O sistema multilateral de comércio sobrevive. Um dado muito pouco conhecido é que mais de 70%, cerca de 80% do comércio internacional é realizado em obediência à Cláusula da Nação Mais Favorecida. É claro que o momento atual, se por acaso houver efetivamente sobretaxação nos Estados Unidos, na China e em outros países, haverá um impacto, mas é um impacto não necessariamente muito expressivo.

Os cálculos feitos de acordo com os dados atuais, pela própria OMC, é de que o comércio vai se retrair, mas não a ponto de se inviabilizar. Não é que isso seja uma boa notícia, mas faz parte de como os países devem se comportar para não agravar a situação. A gente imediatamente se recorda do que aconteceu a partir dos anos 30, com a tarifa Smoot-Hawley. Mas em 1934, quatro anos apenas depois, os americanos começaram a negociar com 27 países tratados de reciprocidade. Esse nome não é mera coincidência.

Pelo menos eu entendo que uma possível estratégia, a gente não sabe, mas uma possível estratégia seria justamente você passar de um unilateralismo truculento, como é o que está acontecendo nesse exato momento, para um quadro de comércio administrado, através desses acordos que não serão legais à luz da GATT e da OMC, mas que resolverão, enfim, irão no sentido de mitigar problemas.

Agora, no primeiro momento, o que acontece com o comércio?

Carlos Frederico: No primeiro momento, vai sofrer. Acho que mais até do que comércio, os investimentos, no primeiro momento, sofrem provavelmente mais até do que o comércio. Quem vai

fazer um investimento agora de larga escala, nesse momento, sem saber onde fazer, qual a cadeia de suprimentos? Acho que esse é talvez o problema mais imediato.

Não sei se eu sou um eterno otimista, a gente sempre acha que depois do primeiro momento de crise vai haver algum tipo de arranjo, porque realmente o que está acontecendo é um comportamento absolutamente irracional. O embaixador mencionou o Smoot-Hawley, e aí eu acho também...

Mas veja bem, o que ele falou, Smoot-Hawley, é em 30. E em 34, eles começaram a negociar, foi o que você falou. Pois é, entre o tarifaço de 30 e a negociação de acordos, foram quatro anos. Quatro anos horrorosos.

Carlos Frederico: De grande depressão. O comércio internacional na época, nesses quatro anos, caiu em torno de 60%. E aí esse é talvez o ponto que eu queria chegar acho que nem nas previsões mais sombrias, da pessoa mais sombria, a gente chegaria sequer perto de algo nesse sentido. Então pode haver uma perda do comércio internacional.

O que você está dizendo é que o que aconteceu em 30, que provocou a grande depressão, não acontecerá agora porque vão reagir mais rapidamente às consequências ruins, é isso?

Graça Lima: Sim, também porque os Estados Unidos na época eram responsáveis por apenas 6%.

E mesmo assim provocou todo o estrago.

Graça Lima: Sim, por causa da reação dos mais pobres.

Carlos Frederico: Então, hoje a gente imaginar uma queda dessa escala no comércio internacional é impensável. A gente tem o exemplo do primeiro mandato de Trump, que houve retaliações comuns entre Estados Unidos e China, e houve um primeiro acordo de fase 1, só que depois veio a pandemia. Então, acabou que isso ficou um pouco aguado, por assim dizer. Mas, de novo, mais de 40% do PIB mundial está retaliando um ao outro na ordem de 100%. Isso não pode continuar.

Agora, Graça Lima, mas mesmo que o comércio resista, que a estrutura do comércio mundial resista a esse ataque, o fato é que a OMC, como instituição multilateral, ela foi perdendo força ao longo do tempo e agora está atingida diretamente. Que futuro terá a OMC?

Graça Lima: A OMC, para citar um pensador mineiro, "está onde sempre esteve". Ou seja, ela é a guardiã do GATT, continua sendo. O sistema multilateral de comércio funcionou muito bem, entre 1995 até 2001, quando a partir do lançamento da Rodada Uruguai, o ingresso da China no sistema multilateral de comércio, fez com que os Estados Unidos passassem, isso antes inclusive do governo Trump, passassem a buscar alterações no sistema, de maneira a não perder mercados ou também a não propiciar melhores condições de acesso ao mercado aos seus parceiros, sem receber nada em troca, daí o termo reciprocidade.

O que acontece então a partir de 2016 é que com a paralisação do órgão de apelação, que tinha sido a maior conquista da OMC, o unilateralismo voltou a vicejar, ou seja, deu ao Trump a oportunidade de recorrer a tarifação de maneira a resolver um problema que não será resolvido através da tarifação. Não haverá mais empregos. Samuel Pessoa está falando hoje no jornal O Globo sobre como a indústria evoluiu de uma maneira que ela é vive mais na base de automação, ela não cria mais empregos, a reindustrialização é uma ficção, na verdade, porque essa produção já foi transferida para outros países em desenvolvimento, que são mais competitivas do que essas indústrias nos Estados Unidos.

Carlos Frederico: A busca dos empregos de ontem, amanhã.

O que acontece com o Brasil no meio desse tiroteio todo? Como é que o Brasil pode ser atingido direta ou indiretamente?

Graça Lima: O Brasil tem essa peculiaridade de ser superavitário no comércio com a China e ser deficitário no comércio com os Estados Unidos. Em condições normais de temperatura e pressão, o Brasil não tinha que ser retaliado em nada. Há, porém, determinados produtos que o Brasil exporta



para os Estados Unidos e que são sensíveis. Sempre foram carne bovina, suco de laranja concentrado e congelado, etanol.

E aço.

Graça Lima: Tirando o aço, que é o grande prejuízo que o Brasil sofre. Eu diria que o Brasil está meio que no limbo, no atacado, mas que está prejudicado no varejo. Até porque a economia é tão protegida que não haverá invasão de produtos da China no Brasil. Seria impensável.

É importante você falar isso porque já tem um lobby para elevar barreiras contra a China, temendo uma suposta invasão de produtos chineses que vão sobrar desse não comércio dos Estados Unidos. Isso aí é delírio?

Graça Lima: Uma ironia, não é? Porque o Brasil, sob o modelo de substituição de importações, criou, através de tarifas altas, através de outras medidas não tarifárias, legais ou não, criou uma carapaça que permite defender a indústria, defender não é bem o caso, na verdade é proteger mesmo a indústria manufatureira, cuja produtividade é declinante e que dependeria justamente de mais importações para poder crescer. A ironia está em que a economia brasileira sendo menos integrada na cadeia de produção, nesse momento exato, está um pouco protegida.

Nosso grande defeito virou uma certa qualidade, uma virtude, um país fechado. Mas, Carlos Frederico, e você o que acha dos efeitos no Brasil?

Carlos Frederico: Acho que pode abrir algumas oportunidades específicas de maior exportação para a China, especialmente na área de agricultura. Mas eu continuo achando que, de novo, o Brasil, especialmente por conta da tarifa básica que foi colocada em relação aos Estados Unidos, esse não é o maior problema. O maior problema realmente são os 25% do aço e alumínio.

A grande questão para a economia brasileira eu acho que são os efeitos gerais, a inflação, a possível recessão. Eu acho que isso o Brasil vai sofrer muito mais do que especificamente o comércio internacional brasileiro. Então talvez a minha preocupação seja maior nos efeitos sistêmicos dessa crise.

Certo, porque dentro de uma crise global, seremos atingidos.

Carlos Frederico: Nós não temos como fugir dela.

E diretamente em alguns produtos. E aí a forma de reação, como você vê o Brasil como está reagindo bem ou não?

Graça Lima: De novo, a melhor solução é politicamente impensável, abrir a economia, liberalizar. Como o Vietnã está fazendo com relação aos Estados Unidos. Só que você liberalizando para todos os parceiros, você está estabelecendo uma concorrência saudável e você vai comprar de quem vende mais barato um produto de melhor qualidade. Parece óbvio, mas isso não é o pensamento de uma indústria manufatureira que está protegida há muitos anos e essa proteção é apoiada pelo governo.

Por todos os governos, na verdade. A verdade é que a direita e a esquerda acabam apoiando o país fechado.

Graça Lima: Não propriamente fechado, todos os países têm suas proteções, mas aqui é muito mais generalizado no caso da indústria manufatureira, porque o agronegócio não precisa de proteção.

E mesmo assim o etanol tem 16% de tarifa?

Graça Lima: E mesmo assim a banana é protegida, o camarão é protegido. Enfim, há muitos artigos agrícolas inclusive que tem tarifa consolidada alta no GATT.

Pode ser por aí o caminho da negociação? O Brasil oferecer, olha, esses produtos aqui eu vou reduzir?

Graça Lima: Eu diria que sim. Não sei se politicamente é aceitável, gostaria que fosse. Mas é uma decisão que os governos têm que tomar à luz também de pressões internas que dificilmente cederão a ideia de maior abertura. A abertura ficou muito prejudicada na época em que ela foi feita de maneira precipitada, no final dos anos 80, e depois com o Mercosul, com o tratado de Itaipu. Mas



desde 95 que a gente não tem uma rodada de liberalização comercial e muito produto que tinha 20%, tarifa de 20% passou a 35% sem pagar compensação, sem infringir as regras do GATT porque nós fizemos o sealing and binding, quer dizer, a gente pratica uma tarifa inferior aquela até a qual você pode ir.

Qual você pode... Que é a chamada tarifa consolidada, o limite estabelecido pelo Brasil é muito alto. Mas em relação a outros efeitos econômicos, você estava dizendo que você tem medo do risco sistêmico. E aí assim, inflação no mundo, mas, ao mesmo tempo, a desvalorização do yuan, que também leva à desvalorização da moeda brasileira, porque o Brasil é muito China dependente. Então, se o yuan cai, como está caindo nos últimos dias, o dólar sobe no Brasil também. Então, isso aí acaba afetando também a inflação. Veja que a gente está prisioneiro dessa armadilha, não é isso?

Carlos Frederico: É isso. Seria um momento de inflexão extraordinário para a gente repensar a política comercial brasileira e todos os atores da elite econômica brasileira repensar essa inserção brasileira na economia. Vários outros países em desenvolvimento tiveram uma diferente inserção, participaram de acordos regionais múltiplos e o Brasil optou por apostar em rodadas multilaterais que, ao fim, não deram certo. Talvez o maior exemplo tenha sido o fracasso da rodada de Doha. Nesse sentido e também por ironia, o fracasso disso com o aumento do protecionismo posterior protege o Brasil desses choques. Mas em pensando para frente que tipo de comercial a gente quer? E tem momento importante para a gente pensar nisso a 18 meses das próximas eleições, para a gente começar a discutir nesse mundo em transformação, em transição, em que um terço das nossas exportações vão para a China e são absolutamente concentradas em quatro produtos. Então, a gente precisa discutir essa política comercial.

Levando em conta esse novo contexto, o acordo Mercosul-União Europeia sai ou não sai?

Graça Lima: Em uma palavra, não. Em duas palavras, não porque primeiro, a França já se manifestou pela enésima vez que é contra, o problema aqui não é econômico comercial, é político, tem tinturas ambientais. Enfim, é um no, no.

É a questão dos alimentos.

Graça Lima: Exatamente. E, só para concluir, esse acordo ainda não saiu sequer da revisão jurídica para o Conselho. Ele ficará eternamente nessa revisão jurídica.

Você acha a mesma coisa que o acordo não sai? Porque tem gente achando que agora vai sair porque agora precisa de mais relação. A própria União Europeia precisa.

Carlos Frederico: Faria sentido inclusive para a União Europeia, diante de um mundo onde ela é retaliada nesse nível, abrir novos mercados e afins. Mas aí a lembrança de que toda política é local. E não vai haver o apoio da França e eu sou reticente, eu quero ter otimismo, mas eu sou reticente em achar que a União Europeia avança numa rejeição expressa por parte do governo francês.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 10/04/2025

O ESTADO DE S. PAULO

O ESTADO DE SÃO PAULO - SP

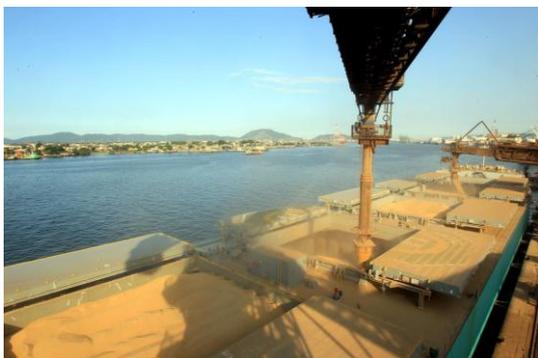
CHINA FAZ GRANDE COMPRA DE SOJA BRASILEIRA COM O AGRAVAMENTO DA GUERRA COMERCIAL COM OS EUA

Contratos equivalem a pelo menos 2,4 milhões de toneladas, quase um terço do volume médio que a China normalmente esmaga em um mês

Por Bloomberg

As esmagadoras de soja chinesas adquiriram uma quantidade excepcionalmente grande de grãos brasileiros nesta semana, em meio à escalada da guerra comercial que inviabiliza as compras de safras dos EUA.

Os importadores chineses compraram pelo menos 40 cargas do Brasil na primeira metade desta semana, de acordo com pessoas familiarizadas com o assunto, que pediram para não serem identificadas, pois não estão autorizadas a falar com a mídia. Eles reservaram os suprimentos para tirar proveito de uma recente queda nos preços brasileiros, que haviam subido nos meses anteriores em meio às consequências do agravamento das tensões sino-americanas, disseram essas pessoas.



Embarque de soja no Porto de Santos Foto: Werther Santana/Estadão

Embora Pequim tenha procurado diversificar suas compras agrícolas nos últimos anos - até mesmo comprando mais do Brasil, que agora é seu maior fornecedor de soja -, a soja ainda é o principal produto de exportação agrícola dos Estados Unidos para a China. A disputa comercial aumentou nesta semana, com o presidente Donald Trump elevando as tarifas sobre a China para 125%, depois que Pequim anunciou planos de

retaliar com uma tarifa de 84%.

As remessas são, em sua maioria, para entrega em maio, junho e julho, e equivalem a pelo menos 2,4 milhões de toneladas, quase um terço do volume médio que a China normalmente esmaga em um mês, disseram as pessoas. O maior importador de soja do mundo geralmente depende dos suprimentos brasileiros a partir de fevereiro, quando as exportações sul-americanas dominam o mercado. Mas a onda de compras desta semana foi excepcionalmente grande e rápida, disseram as pessoas.

Os compradores chineses também foram atraídos por margens de esmagamento domésticas mais altas, depois que os preços do farelo de soja subiram em meio a preocupações com a guerra comercial.

Os compradores evitaram em grande parte os grãos dos EUA nos últimos meses devido aos riscos da guerra comercial, mas o armazenador estatal da China ainda fez compras dos EUA para reabastecer as reservas e apressou as cargas antes da posse de Trump em janeiro.

Ainda assim, a soja brasileira pode ficar mais cara se as tensões entre os EUA e a China continuarem elevadas, e uma escassez de suprimentos pode surgir no quarto trimestre, quando a China normalmente recorre aos suprimentos da nova safra dos EUA. Isso provavelmente manterá os esmagadores chineses vigilantes quanto à compra quando os preços caírem.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP
Data: 10/04/2025

BRAVA ENERGIA PODE DESINVESTIR DE CAMPOS DA BAHIA JÁ NESTE MÊS

Segundo CEO, não há um negociador único do outro lado; empresa segue aberta a ofertas
Por Talita Nascimento (Broadcast)



A condição para o negócio é uma proposta de preço que faça sentido para a companhia Foto: Divulgação/3R Petroleum

A Brava Energia tem a perspectiva de encontrar uma solução para o desinvestimento dos campos de petróleo em que opera na Bahia ainda esse mês. A condição é uma proposta de preço que faça sentido para a empresa. O CEO da companhia, Décio Oddone, disse à Coluna que não há um negociador único do outro lado da mesa. Ou seja, a

empresa segue aberta a ouvir interessados, buscando a melhor opção.

Oddone participou nesta quarta-feira, 9, de um painel em evento organizado pelo Bradesco BBI, em São Paulo, ao lado do CEO da PetroReconcavo, José Firmo, e do CEO da Origem Energia, Luiz Felipe Coutinho.

Negociações no segmento são constantes

Na conversa, Firmo afirmou ao público composto por investidores que a empresa vê e discute constantemente possibilidades de integração com outras empresas, sem grandes movimentos, que ele chama de “malabarismos de M&A (fusões e aquisições, na sigla em inglês)”.

“Não pode passar um mês sem que conversemos sobre o que se faz no mundo inteiro: ‘farm-in’, ‘farm-out’; perfurar poços juntos; integração e parcerias”, afirmou.

Questionado pela Coluna ao fim do painel, Firmo disse ter interesse nos campos da Bahia da Brava Energia, assim como se interessa por outros ativos do setor. “Os M&As vão acontecer, mas mais via parcerias e integrações. Temos interesse em ativos da Bahia, como temos em outros. Mas não existe necessidade de precipitação de nenhum dos lados”, afirmou.

Para ele, a precificação correta dos ativos é o que deve determinar o fechamento dos negócios.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 10/04/2025



VALOR ECONÔMICO (SP)

THE ECONOMIST CRITICA BELÉM E DIZ QUE COP30 SERÁ UM "CAOS" NO BRASIL

Capital do Pará é descrita na reportagem como uma cidade "esburacada na Amazônia brasileira, quente, pontilhada de esgoto a céu aberto"

Por Diogo Max, Valor — São Paulo

A “The Economist”, uma influente revista de economia do Reino Unido, publicou nesta semana uma reportagem em que chama Belém de "cidade esburacada" e diz que a COP30, a ser realizada na capital do Pará em novembro deste ano, será um "caos".



Vista da cidade de Belém, no Pará — Foto: Prefeitura Municipal de Belém

“Belém é uma cidade esburacada na Amazônia brasileira, quente, pontilhada de esgoto a céu aberto e com escassez de leitos de hotel. Cerca de 40% de suas casas não têm rede de esgoto. E em novembro sediará a COP30, a cúpula do clima da ONU deste ano, que certamente será um caos”, afirma a reportagem da “The Economist”, publicada na última quarta-feira.

A revista criticou a capacidade de Belém para receber os 50 mil visitantes da COP30 – a “The Economist” afirma que a rede hoteleira na cidade pode atender 23 mil visitantes, sendo 5 mil deles em cruzeiros ancorados em um porto próximo.

“Escolas públicas e quartéis militares estão sendo equipados com ar-condicionado e beliches para se tornarem ‘albergues’. Os motéis também serão uma opção”, relata a revista.

A "The Economist" acrescenta que as autoridades no Pará fizeram parceria com o Airbnb para ampliar a quantidade de vagas disponíveis para os visitantes.

“Muitos moradores querem apenas ganhar um dinheiro rápido: no Airbnb, um quarto de má qualidade é anunciado por quase US\$ 10.000 (quase R\$ 60 mil) por dia durante as semanas da cúpula”, afirma a revista.

Para a "The Economist", a Amazônia representa “as escolhas difíceis a serem feitas entre crescimento econômico e proteção ambiental.” A revista relata, sem dar detalhes, que “um trecho de 13 km de floresta intocada foi derrubado para dar lugar a uma rodovia que aliviaria o trânsito” e que “alguns projetos de infraestrutura exigiram a dragagem e o preenchimento de rios e canais de esgoto com concreto”.

Fonte: Valor Econômico - SP
Data: 10/04/2025

GOVERNO PREPARA PPP PARA PROJETO DE INTEGRAÇÃO DO RIO SÃO FRANCISCO

Prevista para novembro, primeira concessão administrativa da gestão federal envolve arranjo inédito entre União e quatro Estados afetados pela obra

Por Lu Aiko Otta — De Lima, Peru



Marcus Cavalcanti: De 2023 a 2025, Brasil leiloou e assinou contratos de parcerias com investimentos de US\$ 32,2 bi — Foto: Divulgação

O governo federal vai leiloar em novembro uma Parceria Público-Privada (PPP) na qual a iniciativa privada ficará responsável pela operação, manutenção e investimentos estimados em US\$ 2,76 bilhões no Projeto de Integração do rio São Francisco (Pisf). O plano foi apresentado nesta quarta-feira (9) no evento PPP Americas, promovido pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) na capital peruana.

Para viabilizar essa PPP, está em curso um arranjo inédito entre a União e os quatro Estados impactados pela obra: Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco. A integração de bacias do São Francisco até o fim de 2026 é promessa do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

“Esta é a primeira concessão administrativa do governo federal, a obra hídrica mais importante da América Latina”, disse o secretário de Fundos e Instrumentos Financeiros do Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (MIDR), Eduardo Tavares.

Nesse arranjo, o poder concedente é a União, explicou. O governo federal seguirá aportando recursos no Pisf de forma permanente. O sócio privado, explicou, receberá os eixos Norte e Leste com 50% da capacidade de bombeamento de água e fará investimentos para aumentar os volumes.

O Eixo Norte, disse, tem só um conjunto de bombas, mas lá cabem quatro. A ideia é instalar mais um até o fim de 2026, o que o deixará com a capacidade de 50%. O Eixo Leste já opera com 50%. A água bombeada por cada conjunto corresponde a um caminhão-pipa por segundo, comparou.

Paralelamente, a União fechou um acordo com os quatro Estados para adução de água bruta. Os canais do Pisf levarão água até reservatórios e, a partir daí, entram as companhias estaduais para



fazer a distribuição. “Os Estados vão contribuir [pagar para o governo federal pela água recebida] de acordo com o modelo que cada um vai construir dentro da sua assembleia, com a sua população”, informou. Será levada em conta a necessidade de abastecimento de cada unidade da Federação.

Pernambuco e Rio Grande do Norte, por exemplo, trabalham com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para fazer a concessão de suas redes de saneamento. Assim, esse arranjo em relação ao Pisf é levado em conta nos projetos.

“Estados vão contribuir de acordo com o modelo que vai construir”

— Eduardo Tavares

Os pagamentos devidos pelos Estados à União serão garantidos pelos repasses do Fundo de Participação dos Estados (FPE). São recursos entregues regularmente pelo governo federal aos Estados, correspondentes a uma parcela da arrecadação do Imposto de Renda e do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI). Amparado nesses contratos com os Estados, o governo federal vai se associar a alguma empresa privada para impulsionar o funcionamento do Pisf. Dessa forma, o risco do agente privado é a União, e não os Estados. Isso dá mais segurança ao negócio, disse.

Ele acredita que esse formato pode ser replicado em outros tipos de PPP que têm dificuldade em se viabilizar economicamente. Por exemplo, os Estados poderiam usar esse mesmo desenho para buscar sócios privados para assumir o manejo de resíduos sólidos e cidades pequenas.

Hoje, a União opera o Pisf por meio de cinco contratos diferentes. É uma gestão difícil, contou Tavares. A substituição de uma bomba queimada, por exemplo, é um processo demorado.

Com a PPP, a ideia é deixar essa responsabilidade com o privado, que tem mais flexibilidade para adquirir equipamentos, e o governo trabalhar na estratégia, disse. No caso, discutir com os Estados quais são os gatilhos que vão determinar o aumento da capacidade dos eixos. “Por exemplo, tem a possibilidade de projetos de irrigação ao longo do canal”, comentou. “São oportunidades para converter a transposição do São Francisco em uma infraestrutura indutora de desenvolvimento regional no semiárido.” Pelo acordo, a União reduzirá gradativamente os aportes que faz no Pisf, que hoje são da ordem de R\$ 300 milhões a R\$ 400 milhões ao ano. A ideia é que os recursos dos Estados também financiem parte.

A PPP do São Francisco é parte da carteira de projetos do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI), apresentada no evento. De 2023 a 2025, o Brasil leiloou e assinou contratos de parcerias com empresas que envolvem investimentos de US\$ 32,2 bilhões, disse o secretário especial do PPI, Marcus Cavalcanti. A carteira de projetos em elaboração pelo governo federal soma 121 e, pelos entes subnacionais, há outros 58 projetos.

Estão em preparação 39 projetos na área de portos, 21 em rodovias, e 18 em concessões de parques florestais, entre outros. “Avançamos na concessão de florestas”, comentou Cavalcanti, mencionando áreas novas de parcerias com empresas. Os projetos envolvem não só a exploração racional dos recursos, como também a recuperação de áreas degradadas com uso de créditos de carbono.

A repórter viajou a convite do BID

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 10/04/2025

LEILÃO DO TÚNEL SANTOS-GUARUJÁ ATRAI QUATRO GRUPOS, MAS GERA DÚVIDAS

Projeto mobiliza consórcios da Acciona, Odebrecht, CCCC e WeBuild; valor da obra e interferência no porto são temores

Por Taís Hirata — De São Paulo

Ligação imersa

Concessão do túnel Santos-Guarujá tem leilão marcado em 1/8



Fonte: Secretaria de Parcerias em Investimentos do governo de São Paulo

O leilão da concessão do túnel Santos-Guarujá está marcado para agosto, mas companhias do setor privado já estão mobilizadas para estudar o projeto, visto como extremamente desafiador. Fontes que acompanham o tema dizem que ao menos quatro grupos de empresas estão mobilizados. Os chineses da CCC, com a construtora portuguesa Mota-Engil; a espanhola Acciona; a italiana WeBuild, com a Andrade Gutierrez; e a OEC (Odebrecht Engenharia e Construção), que está perto de fechar uma parceria com a EGTC, da Queiroz Galvão, e com uma terceira companhia, que viabilizaria a parte financeira do consórcio.

Segundo as fontes, a Odebrecht vinha tendo conversas com diferentes gestoras e empresas estrangeiras - como a própria WeBuild e com chineses - para viabilizar o consórcio, o que depende de um parceiro com recursos e acesso a crédito. Uma pessoa a par do tema afirmou que, com o terceiro acionista, que está em fase avançada de negociação, a equação financeira ficaria resolvida. Além disso, a construtora já teria contratado uma empresa internacional especializada em projetar esse tipo de túnel, dado que se trata de uma técnica nunca usada no Brasil.

Para o projeto em Santos, a Acciona também já firmou uma parceria com a Ballast Nedam, empresa holandesa especializada em afundamento de túneis, segundo fontes. O grupo espanhol está analisando a iniciativa há mais de um ano e está se reunindo quase quinzenalmente com o governo para discutir o projeto. Nesse processo, chegaram a acontecer conversas com a Vinci para um consórcio, mas a francesa acabou ficando de fora, afirmaram pessoas a par do tema. Porém, parte dos atores que acompanham o projeto avalia que a companhia está interessada no leilão, mas tem como prioridade outros empreendimentos de mobilidade em São Paulo, que demandam investimentos altos.

Procurada, a Acciona disse que está “constantemente analisando oportunidades” e que “o mercado brasileiro apresenta ativos relevantes”. CCC, Odebrecht, EGTC e Andrade Gutierrez preferiram não comentar. Mota-Engil, Webuild e Ballast Nedam não responderam até o fechamento da reportagem.

A licitação é vista no mercado como bastante desafiadora, dado que a construção deverá demandar um volume elevado de recursos, utilizar uma técnica de engenharia inédita no Brasil e gerar interferências no maior porto do país. Por outro lado, o fato de tanto o governo de São Paulo quanto



o federal estarem aportando recursos na obra e compartilhando riscos importantes do projeto pesa a favor da viabilidade do leilão, dizem as fontes de mercado.

Preocupações do mercado incluem taxa de retorno e valor de 'capex' subdimensionados, e interferências na operação do porto

Um dos problemas apontados no projeto é a taxa de retorno, que estaria desatualizada, segundo pessoas a par do tema. A percepção é que a modelagem foi feita em um cenário de juros inferiores ao patamar atual, e que, dado o risco do empreendimento, é preciso ajustar o indicador.

Outra fonte aponta também fortes riscos em relação ao cálculo do "capex" (investimento em bens de capital), estimado nos estudos em R\$ 5,8 bilhões. A avaliação é que o montante está desatualizado, e que parte do projeto não traz um detalhamento suficiente e gera incertezas. Com isso, o valor previsto para a obra pode ser consideravelmente maior.

Analistas também dizem que possíveis impactos no fluxo de navios é uma preocupação. "O desafio está em tocar uma obra dessa em paralelo com a operação portuária. Há um desafio operacional para o porto e para a empreiteira", afirma Casemiro Tércio Carvalho, sócio da 4 Infra.

Para Jennyfer Tsai, engenheira civil e consultora de infraestrutura, além das interrupções no canal de acesso, há uma preocupação quanto às áreas destinadas para a construção dos módulos que vão compor o túnel - a técnica de engenharia empregada prevê que a estrutura do túnel seja construída fora e depois afundada no local onde será imerso.

O edital prevê quatro possíveis áreas dentro do Porto de Santos onde poderão ser instalados esses estaleiros para a construção dos módulos. Porém, Tsai afirma que em todas elas há conflitos com projetos de terminais em estudo pela autoridade portuária, o que gera dúvidas sobre o uso dos terrenos. "Se nenhum deles for possível, isso vai onerar o projeto."

Sobre o tema, a Autoridade Portuária de Santos (APS) disse que atua "para que qualquer proposta de localização esteja alinhada ao planejamento portuário vigente, assegurando a compatibilidade com os projetos estratégicos em andamento" e que "a definição da localização será responsabilidade da futura concessionária".

Em relação às possíveis interferências no porto, a APS afirmou que "a obra do túnel, tão necessária, será feita com a maior responsabilidade e poderá ter as interrupções de navegação planejadas com antecedência, em sinergia com os terminais".

A Secretaria de Parcerias em Investimentos de São Paulo afirmou que a implantação do túnel foi planejada para minimizar interferências na operação portuária. "A interrupção do canal de navegação está prevista para ocorrer por apenas dois dias a cada quinze, por módulo - sendo seis módulos previstos atualmente, número que pode ser reduzido", disse, em nota.

A pasta afirmou também que os parâmetros atuais de taxa de retorno e de capex "foram definidos com base em estudos robustos". Apesar das preocupações, fontes e analistas destacam que temas relevantes foram mitigados de forma satisfatória, por exemplo, riscos de demanda, riscos na etapa de desapropriações para as obras, riscos geológicos, entre outros. "Não vejo entraves regulatórios no projeto. A matriz de risco já trata de temas importantes", diz Carvalho.

O leilão está marcado no dia 1º de agosto. Vencerá a disputa quem oferecer o maior desconto sobre as contraprestações anuais que serão pagas à empresa, de até R\$ 304 milhões. Caso o deságio chegue a 100%, será possível ofertar também desconto sobre o aporte público, de até R\$ 4,96 bilhões.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 10/04/2025

PROJETO DO TÚNEL SANTOS-GUARUJÁ MOBILIZA SETOR

Preocupações do mercado incluem taxa de retorno e valor de 'capex' subdimensionados, e interferências na operação do porto

Por Taís Hirata — De São Paulo

Empresas do setor privado começam a se mobilizar para estudar o projeto do túnel Santos-Guarujá, visto como extremamente desafiador. O leilão está marcado para o início de agosto. Ao menos quatro grupos, com nomes estrangeiros e nacionais, estão interessados, segundo o Valor apurou. A licitação é vista no mercado como bastante complexa, dado que a construção deverá demandar volume enorme de recursos, utilizar técnica de engenharia inédita no Brasil e causar interferências no maior porto do país.

Segundo fontes, as construtoras nacionais vêm conversando com diferentes grupos estrangeiros e com gestoras, dado que a participação do consórcio depende de um parceiro com recursos para fornecer as garantias e com acesso a financiamento no mercado.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 10/04/2025

BRASIL PRETENDE CONTRATAR R\$ 100 BILHÕES EM CONCESSÕES DE TRANSPORTES NESTE ANO

Por Lu Aiko Otta, Valor* — Lima, Peru

Presentear matéria O Brasil pretende contratar este ano cerca de R\$ 100 bilhões, ou US\$ 20 bilhões, em novas concessões em transportes, disse o diretor de Planejamento da Infra S.A., Cristiano Della Giustina, no evento PPP Americas, na capital peruana.

Nesse montante estão sete repactuações de concessões rodoviárias que deverão envolver investimentos de R\$ 60 bilhões, e mais R\$ 35 bilhões em novas concessões de estradas. Estão também previstas 21 concessões de terminais portuários, com investimento na ordem de R\$ 8,5 bilhões, e 51 terminais de aeroportos de pequeno porte, com investimento previsto de R\$ 13,4 bilhões, listou.

O Brasil foi citado como "referente global" em parcerias com a iniciativa privada, em um painel que discutiu projetos dos países da região na área de transportes.

Na Colômbia, o foco das associações entre governo e setor privado passaram de rodovias para a intermobilidade, disse María Patricia Sandoval, gerente de Estruturação Financeira e Desenvolvimento Nacional daquele país. O país pretende construir rodovias e, futuramente, estruturar corredores completos de transporte, disse.

O Peru conta com US\$ 13 bilhões em investimentos em portos, aeroportos, rodovias, transporte urbano e metrô, disse Martín Rojas Capurro, diretor da Direção de Promoção do Investimento Privado. Neste país, o modelo evoluiu de esquemas autofinanciados por tarifas, no início deste século, para desenhos que incluem a participação estatal.

Em seus mais de 30 anos de experiência em concessões na área de transportes, o Brasil constatou que o sucesso das concessões depende de três pilares, disse Della Giustina.

Em primeiro lugar, os estudos de viabilidade têm de ter qualidade, para dar boa base à estruturação de projetos e uma modelagem robusta. Em segundo, a melhoria do ambiente regulatório, de modo a dar previsibilidade e sustentabilidade para contratos de longo prazo. Em terceiro, o processo deve ser baseado na escuta ativa, para contemplar as necessidades de cada parte envolvida, disse o diretor.

O envolvimento das pessoas em torno do projeto pode determinar seu sucesso ou fracasso, pontuou Verónica Zambrano, presidente do Organismo Superior do Investimento em Infraestrutura do

Transporte de Uso Público do Peru. Ela citou que, em seu país, um projeto de hidrovía fracassou por falta de conhecimento sobre o que representaria.

Outro fator importante, disse ela, é a inclusão de cláusulas anticorrupção nos contratos de concessão. “No Peru, houve muitos escândalos vinculados ao setor de transportes”, lamentou. Essas cláusulas já estão presentes em alguns contratos, disse. *A repórter viajou a convite do BID — Foto: Josh Hild/Pexels

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 10/04/2025

portosenavios

PORTAL PORTOS E NAVIOS

SUAPE LANÇA APLICATIVO PARA INTEGRAR EMPRESAS E FORTALECER INOVAÇÃO NO COMPLEXO PORTUÁRIO

Da Redação Portos e logística 10/04/2025 - 19:37



O Complexo Industrial Portuário de Suape (PE) lançou, nesta quinta-feira (10), o aplicativo 'Suape Conecta', ferramenta digital criada para integrar as mais de 80 empresas instaladas em seu território. Com acesso exclusivo aos executivos, o app oferece funcionalidades como chat interativo, divulgação de eventos e canal direto de comunicação com a gestão da estatal pernambucana. O lançamento ocorreu durante o evento 'Suape Conecta 2025.1', voltado à inovação e transformação digital.

Na ocasião, foram apresentados dados do censo empresarial realizado com adesão de 93% das empresas da região, que abriga mais de 20 mil trabalhadores. O diretor-presidente de Suape, Marcio Guiot, destacou que a ferramenta reforça o compromisso com a modernização e sustentabilidade do polo industrial. Já a gerente do território industrial, Rafaela Miranda, enfatizou que os dados coletados orientarão ações mais assertivas em parceria com as corporações. Durante o evento, foi anunciada a edição 2025 do Hackaton Porto de Suape, que acontecerá em julho com o objetivo de desenvolver soluções tecnológicas para os desafios do complexo.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 10/04/2025

PORTO DO AÇU TEVE OPERAÇÃO DE ABASTECIMENTO MARÍTIMO COM DIESEL VERDE

Da Redação Portos e logística 10/04/2025 - 18:54



A efen e a Wilson Sons realizaram no final de março o primeiro abastecimento com HVO (Hydrotreated Vegetable Oil) do setor marítimo brasileiro. A operação inédita foi conduzida no Terminal de Líquidos do Açú (TLA), da Vast Infraestrutura, em São João da Barra (RJ), marcando o início dos testes do diesel verde em rebocadores da Wilson Sons. O combustível, importado pela efen e aprovado pela ANP em fevereiro, substitui o óleo diesel marítimo e pode reduzir em mais de 80% as emissões de CO₂ equivalente considerando seu ciclo de vida completo.

A operação visa avaliar eficiência, impactos na manutenção e desempenho ambiental. A Wilson Sons, com frota superior a 80 embarcações, vê no HVO uma solução compatível com seus motores e alinhada às metas de descarbonização da empresa. A Vast, responsável pela infraestrutura da operação, projeta ampliar o TLA com tanques para armazenagem e adição de biocomponentes, visando transformar o local em um hub para diversos líquidos, como etanol, lubrificantes e combustíveis claros. O CEO do Porto do Açu, Eugenio Figueredo, destacou a importância do HVO na estratégia de industrialização de baixo carbono do complexo, que também abriga projetos com hidrogênio verde e amônia.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 10/04/2025

PORTO SEM PAPEL 3.0 INTENSIFICARÁ INTEROPERABILIDADE E USO DE DADOS INTELIGENTES

Por Lorena Parrilha Teixeira Portos e logística 10/04/2025 - 19:15



Em seminário promovido pelo MPor, autoridade e órgãos anuentes relataram avanços, desafios e sinergias na gestão integrada de embarcações pelo PSP, destacando importância da padronização, confiança institucional e compartilhamento de dados

O Ministério de Portos e Aeroportos reforçou o papel do sistema Porto sem Papel (PSP) como ferramenta de colaboração estratégica entre os órgãos públicos que atuam nos portos brasileiros. A plataforma digital, em operação desde 2013, já é utilizada por Marinha do Brasil, Polícia Federal, Anvisa, Receita Federal, autoridades portuárias e operadores logísticos, consolidando-se como a janela única nacional para o controle de estadias de embarcações. Em seminário promovido pelo MPor na última quarta-feira (9), a pasta lançou o PSP 3.0, nova fase do programa que intensifica a interoperabilidade e o uso de dados inteligentes.

Para o MPor, o maior ativo da plataforma é a articulação entre os entes públicos, com foco na desburocratização e padronização de procedimentos. “O Porto sem Papel nasceu da necessidade de integrar os mais de 1.500 campos e formulários que antes circulavam manualmente entre os órgãos. Hoje, ele é um sistema premiado e referência internacional”, afirmou o secretário executivo adjunto do MPor, Fábio Lavor.

A Polícia Federal, representada pelo delegado Marcelo João, destacou que o PSP transcende a anuência e se tornou aliado no combate ao tráfico internacional. “A plataforma pode ser usada para controle de acesso a áreas restritas e cruzamento de dados migratórios, aumentando nossa capacidade investigativa e operacional”, ressaltou.

A Marinha do Brasil, na fala do capitão de fragata Périx Alves Arais, apontou a padronização de processos como um dos principais ganhos. “Reduzimos em 50% o volume de dados exigidos. Hoje, conseguimos monitorar a performance das 32 capitânicas envolvidas com o PSP e ajustar eventuais falhas operacionais”, disse Arais.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), por sua vez, explicou que o PSP foi essencial para organizar a logística das inspeções sanitárias e garantir transparência nos agendamentos. “O sistema nos permite atuar com mais previsibilidade e orientar o setor regulado com dados claros”, explicou Gabriela Vieira, gerente-geral da área de portos da agência.

No campo da governança portuária, o destaque ficou para o Porto de Suape (PE), que apresentou sua trajetória na adoção do sistema e na criação de seu próprio PMS (Port Management System), totalmente integrado ao PSP. “Criamos um ambiente digital colaborativo. Inovação exige convencer, investir e persistir. Mas o retorno é claro: mais agilidade, menos erros e mais controle”, disse Adriana Martim, diretora de inovação do porto.

“O PSP é hoje mais do que um sistema. Ele é uma ponte entre instituições, agentes e operadores que constroem juntos um setor portuário moderno e alinhado com as melhores práticas internacionais”, resumiu o delegado Marcelo João, da PF.

Durante o evento, a Secretaria Nacional de Portos (SNP) anunciou que o próximo passo é integrar plenamente os sistemas de tráfego marítimo (VTMS) e o PCS (Port Community System), criando um ecossistema onde todos os elos da cadeia se conectem com segurança, transparência e fluidez.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 10/04/2025

WSC APOIA PLANO DOS EUA PARA RECONSTRUÇÃO DA INDÚSTRIA NAVAL LOCAL

Da Redação Indústria naval 10/04/2025 - 19:02



O presidente e CEO do World Shipping Council (WSC), Joe Kramek, manifestou apoio ao plano do governo dos Estados Unidos de reconstruir a construção naval americana por meio de investimentos público-privados, desenvolvimento de força de trabalho e incentivos específicos. Kramek afirmou que o WSC deseja colaborar com a administração na revitalização da indústria marítima do país, destacando a necessidade de uma estratégia abrangente, realista e sustentada, a ser desenvolvida pelo poder executivo e pelo Congresso norte-americanos.

Kramek também alertou para o impacto negativo de possíveis taxas portuárias retroativas, que poderiam prejudicar toda a cadeia de suprimentos. As empresas associadas à WSC, que operam no transporte de contêineres e veículos, representam 75% das embarcações inscritas no Programa de Segurança Marítima dos EUA e são responsáveis por 65% do comércio marítimo do país.

O Conselho Mundial do Transporte Marítimo destacou que o setor contribui com US\$ 2 trilhões para a economia americana, sustenta 6,4 milhões de empregos e gera mais de US\$ 420 bilhões em salários anuais. Kramek reforçou que o WSC está pronto para colaborar com propostas que impulsionem a reconstrução da indústria marítima nacional.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 10/04/2025

TECON SANTOS ADOTA CAMINHÕES A GÁS E INICIA NOVA FASE NA LOGÍSTICA PORTUÁRIA

Da Redação Portos e logística 10/04/2025 - 19:32



A Santos Brasil deu início à operação de 35 caminhões movidos a gás natural comprimido (GNC) no Tecon Santos (SP), tornando o terminal um dos primeiros do Brasil a utilizar esse tipo de veículo no transporte interno de contêineres. O investimento total foi de R\$ 40 milhões, com expectativa de reduzir em até 20% as emissões de CO₂ em comparação aos modelos a diesel. A operadora afirma que esta também é a primeira vez que a Scania fornece caminhões a gás para um terminal portuário no mundo.

Os novos caminhões, modelo P 340, foram adaptados às necessidades do terminal e contam com motor de 340 cavalos, torque de 1.600 Nm, transmissão de 14 marchas, oito cilindros de gás e capacidade máxima de tração de 78 toneladas. Além disso, possuem freio auxiliar hidráulico e sistema eletrônico de comunicação com o motorista. O

abastecimento será realizado em um posto de gás instalado no próprio terminal. Atualmente, o Tecon Santos opera com outros 140 caminhões a diesel, que serão substituídos gradualmente por versões sustentáveis.

A iniciativa faz parte do plano de expansão e modernização do terminal, que prevê aumento da capacidade de 2,6 milhões para 3 milhões de TEUs até 2026, com investimentos superiores a R\$ 2,5 bilhões. A adoção dos caminhões a gás está alinhada ao Plano de Transição Climática da Santos Brasil, que visa reduzir em 70% as emissões diretas até 2040.

Em 2023, a empresa já havia iniciado a operação de RTGs elétricos, com potencial de evitar mais de 700 toneladas de CO₂ por mês. Para a Scania, trata-se de uma parceria inédita e um marco global em logística portuária sustentável. A Santos Brasil destacou que atua com oito terminais no país e está listada no Novo Mercado da B3 e nos principais índices de ESG.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 10/04/2025

ORÇAMENTO 2025 PREVÊ DRAGAGENS E MODERNIZAÇÃO DA INFRAESTRUTURA PORTUÁRIA, DIZ MPOR

Por Lorena Parrilha Teixeira Portos e logística 10/04/2025 - 19:23



Segundo o Ministério de Portos e Aeroportos, plano aprovado no Congresso prioriza ações preventivas, obras estratégicas e concessões hidroviárias, com crescimento de 20% no Fundo da Marinha Mercante

O orçamento federal de 2025, aprovado pelo Congresso Nacional, prevê investimentos robustos no setor aquaviário e portuário, com foco em manutenção da navegabilidade, modernização de terminais públicos e estímulo à indústria naval. As informações são do Ministério de Portos e Aeroportos (MPor), que detalhou a destinação dos recursos. O Departamento Nacional

de Infraestrutura de Transportes (DNIT), vinculado à pasta, contará com R\$ 145 milhões para dragagens de manutenção em diversas regiões hidrográficas, com atenção especial às ações preventivas realizadas antes do período de estiagem. O objetivo é garantir a continuidade da navegação mesmo nos meses em que o nível dos rios tende a baixar.

O MPor também informou à Portos e Navios que R\$ 147,64 milhões serão destinados à dragagem nos portos públicos do Rio de Janeiro, Recife (PE), Suape (PE), Natal (RN) e Miramar (PA). Além disso, repasses diretos serão feitos às autoridades portuárias para obras de infraestrutura como recuperação de molhes de abrigo, reforço de cais, readequação de vias terrestres, manutenção de armazéns e implantação de energia limpa.

No que diz respeito ao Fundo da Marinha Mercante (FMM), o orçamento aprovado soma cerca de R\$ 9,3 bilhões. Os recursos estão divididos entre financiamento de embarcações (R\$ 5,5 bilhões), incentivo à indústria naval (R\$ 1 bilhão) e obras de infraestrutura portuária (R\$ 2,7 bilhões). Segundo o MPor, a maior parte dos recursos será direcionada à indústria de construção e reparação naval.

Comparado à Lei Orçamentária de 2024, o FMM teve um aumento de 20%, principalmente devido à ampliação dos investimentos em infraestrutura portuária. Por outro lado, a verba destinada à construção naval foi readequada com redução de 16%, refletindo ajustes conforme a demanda do mercado. Para 2025, o MPor também anunciou a implementação de novos projetos prioritários, com destaque para as concessões hidroviárias — iniciativa que busca atrair investimentos privados para modernizar o transporte aquaviário.

Um dos principais projetos em fase de estruturação é a concessão da Hidrovia do Paraguai, estratégica para o escoamento da produção mineral do Centro-Oeste. Outras obras relevantes

incluem a dragagem da Hidrovia do Madeira e a derrocagem do Pedral do Lourenço, no rio Tocantins, ambas no escopo do Novo PAC (Programa de Aceleração do Crescimento).

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 10/04/2025

MAUÁ MIRA ALAVANCAR CONSTRUÇÃO COM BARCOS DE APOIO E ESTRUTURAS METÁLICAS

Por Danilo Oliveira Indústria naval 09/04/2025 - 21:02



Estaleiro, que está construindo componentes de módulos da P-83, vem cotando a construção de embarcações offshore. Área de reparos cresceu na faixa de 20% nos últimos 2 anos

O Estaleiro Mauá, em Niterói (RJ), pretende fortalecer a construção naval, nos próximos anos, com o incremento da fabricação de estruturas metálicas em suas instalações. A estratégia, que vai ajudar a consolidar seu processo de recuperação que está em andamento, também mira projetos de novas embarcações de apoio marítimo que serão construídas

no Brasil para atender a demanda da Petrobras. O grupo também tem perspectivas positivas com o reparo, que vem crescendo em torno de 20% nos últimos dois anos.

A ideia de retomar a construção de navios com embarcações de apoio offshore é levar para o Mauá projetos de menor porte em relação a petroleiros, mas que tenham alto valor agregado e que poderão ser contratados junto aos armadores que vencerem as concorrências da Petrobras. Os armadores precisam do preço de construção para bidar e para montar seu capex, já que essas concorrências da Petrobras são baseadas na taxa diária de operação (daily rate) e preveem novos navios com conteúdo local.

"Vários armadores têm nos pedidos preço. Demos a eles preços [cotações] para as concorrências dos PSVs [transporte de suprimentos], dos OSRVs [combate a derramamento de óleo] e agora vamos dar preço também [para RSVs — embarcações equipadas com robôs]. Estamos fornecendo preços para as empresas armadoras que estão entrando na concorrência da Petrobras", contou o CEO do Estaleiro Mauá, Miro Arantes, em entrevista à Portos e Navios.

O executivo acrescentou que a fabricação de estruturas metálicas e estruturas offshore aproveita as características do estaleiro, que é um parque industrial com capacidade de produção dessas grandes estruturas. O Mauá foi subcontratado pela Seatrium (Jurong) para a produção de componentes de módulos da plataforma P-83, da Petrobras. "Não vejo o Mauá construindo os módulos. Vejo o Mauá construindo parte dos módulos e edificando eles onde era o Brasa (Ilha da Conceição), repetindo o que foi feito lá na época do Brasa", afirmou.

Além dos 'pancakes offshore' dos módulos, o estaleiro de Niterói fabricou estruturas para Subsea7 e para Technip. "É um outro mercado em que trabalhamos, conseguimos certificar e qualificar e estamos executando. Fomos certificados, com soldadores qualificados para fabricar grandes estruturas para a Technip e Subsea7", mencionou.

Arantes ressaltou que as áreas do Mauá e do site da Ilha da Conceição (antigo Brasa) estão bem localizadas na Baía de Guanabara, o que favorece projetos de módulos para as próximas plataformas. "Existem outras empresas, chinesas e coreanas, nos procurando porque os próximos bids dos FPSOs têm conteúdo local que precisa ser realizado no Brasil", revelou. Ele ponderou que as oportunidades vão depender das estratégias de cumprimento do conteúdo local a serem adotadas pelos vencedores das concorrências.



INFORMS

INFORMATIVO - MERCOSHIPPING

Edição: 052/2025
Página 53 de 53
Data: 10/04/2025
www.mercoshipping.com.br
merco@mercoshipping.com.br

Nos últimos anos, com o arrefecimento das encomendas, o Mauá fortaleceu a área de manutenção, reparos e serviços de embarcações em geral. Arantes destacou que o estaleiro cresceu em torno de 20% essa atividade em 2023 e em 2024. "De 2024 para 2025, acreditamos que vamos aumentar de novo na casa de 20% a 25% nosso faturamento neste segmento de reparo e serviços", projetou.

Atualmente, o Estaleiro Mauá tem em torno de 1.250 trabalhadores, com perspectiva de chegar a 1.500 até o final de 2025. Segundo o CEO do Mauá, esse efetivo hoje está dedicado principalmente aos serviços das pancakes offshore e às demais obras de manutenção e upgrade dos navios. Ele estima que 90% da capacidade de reparo do estaleiro está ocupada.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 09/04/2025



MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA

ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM

Este conteúdo também está disponível na www.mercoshipping.com e no www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda

Fonte : InforMS

Data: 10/04/2025